



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD**

CARINE DE LIMA NASCIMENTO

**A RETEXTUALIZAÇÃO NOS GÊNEROS DIGITAIS: UM ESTUDO DE
CASO DAS POSTAGENS DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
NO *FACEBOOK***

Brasília
2014

CARINE DE LIMA NASCIMENTO

**A RETEXTUALIZAÇÃO NOS GÊNEROS DIGITAIS: UM ESTUDO DE
CASO DAS POSTAGENS DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
NO *FACEBOOK***

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edineide Silva

Brasília
2014

CARINE DE LIMA NASCIMENTO

**A RETEXTUALIZAÇÃO NOS GÊNEROS DIGITAIS: UM ESTUDO DE
CASO DAS POSTAGENS DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
NO *FACEBOOK***

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UnICEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Revisão
de Texto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edineide Silva

Brasília, 02 de junho de 2014.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a Elda Alves Oliveira Ivo

Prof. Dr. Gilson Ciarallo

Prof^a. Dr^a. Edineide Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, razão da minha existência, por renovar minhas forças e me fazer acreditar que eu posso tornar reais os meus sonhos.

Aos meus pais, que formaram os fundamentos do meu caráter, pelo amor incondicional, pela educação maravilhosa que deram e por me mostrarem sempre o melhor caminho a seguir. Obrigada por existirem.

Ao meu marido, que dividiu comigo os sorrisos e as lágrimas, as angústias e as certezas. Obrigada por sonhar comigo, por ouvir pacientemente meus desabafos, por entender e respeitar os meus momentos de ausência.

À minha irmã, pelas orações e pensamentos positivos. Aos meus sobrinhos, que enchem meu coração de alegria a cada abraço carinhoso.

À minha orientadora, pelo carinho, paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Ao Ministério do Meio Ambiente, por investir em mim. A minha chefe, por ter me incentivado a fazer a especialização.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

RESUMO

O fenômeno das redes sociais é uma realidade mundial e representa uma mudança profunda no modo de comunicar e de compreender o mundo. Diante dessa recente realidade, o Governo Federal encontrou uma nova maneira de dar publicidade às suas ações e de aproximar-se dos cidadãos. Tendo em vista que o *facebook* é a rede social preferida dos brasileiros, o presente trabalho analisou o processo de retextualização encontrado especificamente nas postagens do Ministério do Meio Ambiente (MMA) na referida rede. Verificou-se, por um lado, se as indicações do Manual de Orientação para Atuação nas Redes Sociais da Presidência foram seguidas e, por outro, evidenciou-se o papel do revisor de textos no gênero digital, propondo intervenções a partir de uma perspectiva multimodal. Para tanto, foram analisados sete *posts* do MMA, os quais comprovaram o surgimento de uma configuração frequente no ciberespaço: a retextualização líquida. Foram propostas intervenções a fim de tornar a linguagem mais adequada ao gênero. Entretanto, as modificações não afetaram profundamente o texto, uma vez que a revisão profissional visa aproximar-se ao máximo do original. Identificou-se a necessidade de incluir cumprimentos, padronizar os fechamentos, utilizar as *hashtags* estrategicamente entre outras.

Palavras-chave: *Facebook*. Gêneros digitais. Retextualização.

ABSTRACT

The social networking phenomenon is a global reality and represents a profound shift in how to communicate and understand the world. Faced with this emerging reality the Federal Government has found a new way to publicize their actions and approach of citizens. Given that Facebook is the preferred social network of Brazilians, this study examined the process of retextualization found specifically in the posts of the Ministry of Environment (in portuguese, MMA) in that network. First, it was found if that the indications of Manual for Practice on Social Networks Presidency were followed and, second, highlighted the role of the reviewer of texts in digital genre proposing interventions from a multimodal perspective. For this, seven posts of MMA were analised. It confirmed the emergence of a common configuration in cyberspace: the net retextualization. Interventions have been proposed in order to make the language more appropriate to the genre. However, the changes are not profoundly affected the text, since the professional review aims to approach the maximum of the original. Identified the need to include greetings, standardize locks, use the hashtags strategically among others.

Key words: Facebook. Digital genres. Retextualization.

ILUSTRAÇÕES E QUADROS

IMAGEM 1 – MATÉRIA ORIGINAL PUBLICADA NO SITE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	28
IMAGEM 2 – POSTAGEM NO FACEBOOK DO MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETEXTUALIZAÇÃO TRADICIONAL	28
IMAGEM 3 – MATÉRIA ORIGINAL PUBLICADA NO SITE DO MTE	29
IMAGEM 4 – POSTAGEM NO BLOG DO MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETEXTUALIZAÇÃO LÍQUIDA	30
IMAGEM 5 – EXEMPLO DE POSTAGEM PARA ENTENDER A ESTRUTURA DO FACEBOOK	39
IMAGEM 6 – MATÉRIA ORIGINAL SOBRE PARQUES PÚBLICOS	41
IMAGEM 7 – POSTAGEM NO FACEBOOK SOBRE PARQUES PÚBLICOS	42
IMAGEM 8 – MATÉRIA ORIGINAL SOBRE GESTÃO DE QUÍMICOS	44
IMAGEM 9 – POSTAGEM NO FACEBOOK SOBRE GESTÃO DE QUÍMICOS	45
IMAGEM 10 – MATÉRIA ORIGINAL SOBRE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	47
IMAGEM 11 – POSTAGEM NO FACEBOOK SOBRE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	48
IMAGEM 12 – MATÉRIA ORIGINAL SOBRE EXTERMÍNIO DAS ABELHAS	50
IMAGEM 13 – POSTAGEM NO FACEBOOK SOBRE EXTERMÍNIO DAS ABELHAS	51
IMAGEM 14 – MATÉRIA ORIGINAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	54
IMAGEM 15 – POSTAGEM NO FACEBOOK SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	55
IMAGEM 16 – MATÉRIA ORIGINAL SOBRE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS 2	57
IMAGEM 17 – POSTAGEM NO FACEBOOK SOBRE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS 2	58
IMAGEM 18 – MATÉRIA ORIGINAL SOBRE VISITA AOS LENÇÓIS MARANHENSES	60
IMAGEM 19 – POSTAGEM NO FACEBOOK SOBRE VISITA AOS LENÇÓIS MARANHENSES	61
QUADRO 1 – TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	14

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 OS GÊNEROS TEXTUAIS	10
1.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO ESTUDO DOS GÊNEROS	12
1.2 GÊNERO TEXTUAL, TIPO TEXTUAL E DOMÍNIO DISCURSIVO	12
1.3 GÊNERO E SUPORTE	15
1.4 OS GÊNEROS DIGITAIS	16
2 O HIPERTEXTO	18
3 A INTERTEXTUALIDADE	20
3.1 A INTERTEXTUALIDADE <i>STRICTO SENSU</i>	21
3.2 INTERTEXTUALIDADE INTERGENÉRICA E INTERTEXTUALIDADE TIPOLÓGICA	22
3.3 A INTERTEXTUALIDADE <i>LATO SENSU</i>	23
4 A RETEXTUALIZAÇÃO	24
5 RETEXTUALIZAÇÃO TRADICIONAL X RETEXTUALIZAÇÃO LÍQUIDA	27

6	O PAPEL DO REVISOR	31
6.1	A ANÁLISE MULTIMODAL	33
7	A REDAÇÃO OFICIAL	35
8	ORIENTAÇÕES PARA ATUAÇÃO NAS REDES SOCIAIS.....	37
9	IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	38
9.1.	ENTENDENDO A ESTRUTURA	38
9.2	ANÁLISE DOS DADOS	40
DADO 1		41
DADO 2		44
DADO 3		47
DADO 4		50
DADO 5		54
DADO 6		57
DADO 7		60
9.3	DESTAQUES DA ANÁLISE	62
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS.....	66

INTRODUÇÃO

O intenso avanço tecnológico nas últimas décadas e a globalização proporcionaram uma acelerada disseminação de novas tecnologias. O computador e a internet são resultados desse desenvolvimento. Por volta dos anos 2000, a popularização da *web* permitiu que as interações sociais passassem a apoiar-se nas tecnologias digitais de comunicação.

A inserção das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano dos cidadãos tem se tornado um evento cada vez mais marcante, pois, entre outras coisas, é capaz de reordenar o próprio modo como o ser humano interage e se integra socialmente. Surgem, assim, as redes sociais digitais. Elas desempenham um papel fundamental como ferramenta de comunicação em tempo real.

O fenômeno das redes sociais é uma realidade mundial. No Brasil, segundo dados do Ibope *Media*, 105 milhões de pessoas utilizam a internet. Destes, 79% usam redes sociais, é o que diz um relatório do *eMarketer* lançado em 2013.

Diante da relevância e do alcance proporcionado por essa ferramenta na atualidade, o Governo Federal passou a utilizá-la para comunicar-se com a sociedade brasileira e consequentemente aproximar-se dos cidadãos. Dessa maneira, as redes sociais passam a ser consideradas uma extensão da democracia.

A fim de orientar os órgãos, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) lançou, em maio de 2013, o Manual de Orientação para Atuação nas Redes Sociais fundamentado nas normas estabelecidas pela Portaria 38/2012, a qual sugere a criação de estruturas permanentes relacionadas às redes sociais.

As redes sociais representam uma mudança profunda e inevitável na maneira de se comunicar e se compreender o mundo. E o Governo Federal mostrou-se interessado em fazer parte dessa nova realidade. Assim, o presente trabalho objetiva analisar a retextualização que ocorre no *facebook* do Ministério do Meio Ambiente (MMA), identificar se as orientações propostas pela Secom foram seguidas e evidenciar o papel do revisor de textos no gênero digital, propondo intervenções a partir de uma perspectiva multimodal.

Optou-se por estudar o processo de retextualização no *facebook* porque esta é a rede social preferida dos brasileiros, segundo um estudo de hábitos e comportamentos dos usuários de redes sociais no Brasil realizado pela *E.life* em 2013.

Para embasar o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica junto aos principais teóricos que falam sobre gêneros textuais, hipertexto, intertextualidade, retextualização e revisão de textos, além de consulta aos manuais que orientam a atuação do Governo no objeto de estudo em questão.

Com o propósito de alcançar os objetivos citados anteriormente, foram lidas trinta postagens publicadas no perfil do MMA no *facebook*. Destas, foram selecionados vinte e três, tendo em vista que apresentavam o *link* para o site do órgão. Das vinte e três, escolheram-se sete para compor o *corpus* do presente trabalho: duas que apresentam a retextualização tradicional e cinco que apresentam o que este trabalho intitula de **retextualização líquida**.

Espera-se demonstrar a importância do processo de retextualização e como ele vem ocorrendo no gênero digital, sobretudo no *facebook* do órgão aludido. Pretende-se, inclusive, destacar a pertinência das adequações na linguagem considerando as características do gênero.

O presente trabalho foi então estruturado em nove capítulos. Nos quatro primeiros e no sexto, expõem-se as principais definições apresentadas pelos teóricos mais relevantes. Tais conceitos serão seguidos na análise dos dados. No capítulo 5, é apresentado um tipo emergente de retextualização, conceito criado pela autora deste trabalho a partir da observação dos dados. Os capítulos 7 e 8 trazem pontos de destaque dos manuais do Governo Federal sobre a redação oficial e a atuação institucional nas redes sociais. No último capítulo, são apresentados os dados e a análise.

1 OS GÊNEROS TEXTUAIS

Nas situações comunicativas do dia a dia, a língua organiza-se de diversas maneiras. Para que ocorra a comunicação, as pessoas têm de transmitir o texto produzido por meio de um gênero adequado à sua finalidade.

Diante da necessidade de atender à diversidade de condições físicas, emocionais e econômicas que pressionam o usuário da língua a utilizá-la de maneira específica, surgem os gêneros textuais.

Marcuschi (2010, p.19) define gêneros textuais como eventos maleáveis, dinâmicos e plásticos. “Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Nesse sentido, Marcuschi (2010, p.19) afirma, ainda, que as funções linguísticas e estruturais caracterizam menos os gêneros que as peculiaridades comunicativas, cognitivas e institucionais. Como eles se fundam em critérios sociocomunicativos e discursivos, todas as realizações linguísticas serão tratadas em algum gênero.

Os gêneros textuais, para Koch e Elias (2013, p.106), são práticas sociais constituídas “de um determinado modo, com uma certa função, em dadas esferas de atuação humana, o que nos possibilita (re)conhecê-los e produzi-los, sempre que necessário”. Elas ressaltam, inclusive, que os gêneros podem variar de acordo com o conteúdo temático, com o estilo e a forma composicional.

Para Bazerman (2011, p.32), os gêneros podem ser definidos como

[...] fatos sociais sobre os tipos de atos da fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos.

O autor considera que a definição de gêneros apenas como um conjunto de traços textuais simplesmente despreza as distintas percepções e compreensões, os usos criativos que satisfazem as novas necessidades comunicativas e a transformação na maneira de compreender os gêneros ao longo do tempo. (BAZERMAN, 2011, p.32)

Silva, Leal e Pacheco (2009, p.178) trazem que gêneros “são enunciados da língua que sofrem transformações de acordo com necessidades particulares de comunicação”.

Gênero textual é aqui entendido como uma unidade sociodiscursiva profundamente vinculada à vida cultural e social das pessoas. É uma maneira de agir pelo discurso. Assim, os gêneros textuais podem surgir ou desaparecer de acordo com a necessidade comunicativa a que se prestam em determinada época.

Os gêneros emergentes podem ser constituídos de bases antigas. “[...] A compreensão do gênero muda quando um campo e o contexto histórico mudam. Essas mudanças podem ser tão grandes que os nomes dos gêneros mudam, ou coisas muito diferentes são consideradas como um gênero”. (BAZERMAN, 2011, p.44)

Neste sentido, Bakhtin (1979 *apud* MARCUSCHI, 2008, p.163), entre muitos outros autores, notou que os gêneros, para formarem novos gêneros, se imbricam e interpenetram.

A fim de atingir os objetivos determinados pela prática social, um gênero pode assumir a forma de outro por meio do que Silva, Leal e Pacheco (2009, p.179) definem como hibridização. Essa hibridização ou mescla de gênero é o que Koch, Bentes e Cavalcante (2012) chamam de intertextualidade intergenérica.

Oliveira (2010, p.54) afirma que cada gênero novo é determinado por outros que o antecederam. Para ela, esse movimento é uma peculiaridade intrínseca. “[...] todo gênero passa também por contínuas transformações em função das suas manifestações particulares, daí ter caráter flexível”.

Marcuschi (2008, p.164) assevera que os gêneros, em geral, são nomeados usando um desses critérios:

1. forma estrutural (poema, gráfico, debate);
2. propósito comunicativo (errata, endereço);
3. conteúdo (resumo da novela, lista de compras);
4. meio de transmissão (telegrama; e-mail, telefonema);
5. papéis dos interlocutores (teste oral, autorização);

6. contexto situacional (conversação, carta pessoal).

Vários desses critérios podem atuar conjuntamente, todavia, quando ocorre algum problema ou conflito na designação, a constituição do nome atenta-se ao propósito comunicativo ou função. (MARCUSCHI, 2008, p.164)

Diante do exposto acima, fica evidente a importância do estudo dos gêneros no trabalho com textos. A escolha errônea do gênero poderá comprometer o propósito comunicativo.

1.1 Breve contexto histórico do estudo dos gêneros

O estudo dos gêneros textuais é muito antigo. Marcuschi (2002, p. 20) revela que povos de uma cultura basicamente oral desenvolveram um número limitado de gêneros. Contudo, após a invenção da escrita, os gêneros multiplicaram-se, surgindo aqueles específicos da escrita.

No Ocidente, o referido estudo surgiu há pelo menos vinte e cinco séculos, considerando que se iniciou com Platão e Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade. (MARCUSCHI, 2008, p.147)

Percebe-se, assim, que a questão dos gêneros foi primariamente uma preocupação da poética, com Platão, e da retórica, com Aristóteles, percorrendo um longo caminho na literatura até chegar aos estudos linguísticos atuais.

O estudo dos gêneros deixou de ter seu foco na literatura e voltou os olhos à linguística, particularmente às perspectivas discursivas. Segundo Swales, citado por Marcuschi (2008, p.147), “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

1.2 Gênero textual, tipo textual e domínio discursivo

No trabalho com produção e compreensão textual, é indispensável o entendimento da distinção entre gênero textual e tipo textual. A primeira expressão

refere-se aos “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. (MARCUSCHI, 2010, p.23)

Os gêneros textuais compõem um conjunto aberto e praticamente ilimitado, tendo em vista que sua determinação não se dá pela forma, mas pela função que exerce. “Ao ver os gêneros apenas caracterizados por um número fixo de elementos, estaremos vendo os gêneros como atemporais e iguais para todos os observadores”. (BAZERMAN, 2011, p.32)

São exemplos de gêneros: a carta institucional, a carta pessoal, o memorando, o ofício, o bilhete, a aula expositiva, o sermão, a ata, o telefonema, a bula, o horóscopo, a lista de compras, a receita, a crônica, o contrato, o bate-papo virtual, a conferência etc.

Desse modo, é possível perceber que “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, 2008, p.154)

Em contrapartida, os gêneros são formados por um encadeamento de textos, mais conhecidos como tipos textuais. A expressão tipo textual é utilizada para “designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. (MARCUSCHI, 2010, p.23)

Os tipos textuais constituem um conjunto limitado e sem tendência de crescimento. Caracterizam-se como atemporais. As categorias são: narração, descrição, argumentação, exposição e injunção.

Cabe salientar que um gênero pode apresentar uma sequência tipológica. Uma carta, por exemplo, pode iniciar com a descrição do local em que o indivíduo se encontra, narrar alguns fatos e expor sua opinião sobre um episódio.

Marcuschi (2010, p.24) apresenta o seguinte quadro para diferenciar tipo e gênero:

Quadro 1 – Tipos e gêneros textuais

Tipos Textuais	Gêneros Textuais
1. construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. relações linguísticas concretamente definidas por propriedades sociocomunicativas;
2. constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados, cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, <i>outdoor</i> , inquérito policial.

Fonte: Marcuschi, 2010, p.24

É possível concluir que gênero e tipo não são conceitos antagônicos, nem existem isoladamente. Eles complementam-se e integram-se, tendo em vista que todo texto realiza-se em um gênero e um gênero pode conter uma grande heterogeneidade tipológica. Os gêneros textuais baseiam-se em critérios externos (sociocomunicativos e discursivos), os tipos textuais apoiam-se em critérios internos (linguísticos e formais).

Outro conceito importante trazido por Marcuschi (2010, p.24) é o de domínio discursivo. Essa expressão é utilizada para designar “uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos”.

Fala-se em discurso jurídico, discurso religioso, discurso político, uma vez que eles não constituem um gênero específico, contudo originam um conjunto de gêneros textuais.

Marcuschi (2010, p.25) observa que

Embora haja muita discussão a esse respeito, pode-se dizer que texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum

gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva. Assim, o discurso se realiza nos textos”.

Em resumo, considera-se que

[...] para a noção de tipo textual, predomina a identificação de sequências linguísticas típicas como norteadoras; já para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade, sendo que os domínios discursivos são as grandes esferas na atividade humana em que os textos circulam. (MARCUSCHI, 2010, p.25)

Assim, para este trabalho, o *facebook* caracteriza-se como o gênero, sendo a tipologia textual a expositiva-argumentativa. O discurso das redes sociais é o domínio discursivo.

1.3 Gênero e suporte

Todo gênero realiza-se por meio de um suporte, a fim de que ele possa circular na sociedade. Contudo, a distinção entre ambos nem sempre é simples e requer muita atenção.

Marcuschi (2010, p. 174) conceitua suporte como “uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”. Ele apresenta o texto e o torna acessível.

O suporte não determina o gênero, todavia o gênero exige um suporte especial. É possível entender isso ao se pensar que um pequeno texto, quando for escrito em um pedaço de papel, pode ser considerado bilhete. Entretanto, se for transmitido por uma secretária eletrônica, será considerado recado.

Marcuschi (2010) diferencia, ainda, os suportes convencionais dos incidentais. Para ele, os primeiros, também conhecidos como típicos ou característicos, seriam produzidos com a finalidade de servir de base para um gênero. Exemplos: livro, jornal, revista, rádio, televisão, faixas, *outdoor*. Já os incidentais podem trazer textos, entretanto não foram criados para esse fim. Por esse motivo, a possibilidade de realizações na relação com textos escritos é ilimitada. Exemplos: embalagem, roupas, corpo humano, paredes, muros, paradas de ônibus, calçadas, fachadas, para-choques e para-lamas de caminhão.

1.4 Os gêneros digitais

A disseminação das novas tecnologias trouxe configurações inéditas para a linguagem. A produção de textos sofreu modificações, sua distribuição foi agilizada e o alcance foi ampliado.

A rede mundial de computadores tem propiciado o surgimento de um grande número de práticas textuais, realizadas anteriormente apenas por meio do papel. “[...] mais do que em qualquer outra época, proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital).” (MARCUSCHI, 2008, p.198)

Galli (2010, p. 148) assegura que “nesse universo, a internet tem se tornado um dos meios de difusão de mensagens mais acessíveis e, desse modo, sua linguagem também se propagou e se tornou globalizada”.

A esses gêneros textuais presentes no ambiente virtual dá-se o nome de gêneros digitais. Muitas vezes os textos eletrônicos, ou discursos eletrônicos, são reconfigurações de textos já existentes na mídia impressa. Contudo, eles possuem características e finalidades que os distinguem dos demais, criando-se, assim, um novo gênero.

É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da internet, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas em uma velocidade espantosa e, na maioria dos casos, em uma relação síncrona [...] Esse é um novo foco para a reflexão; não necessariamente um novo objeto linguístico, mas uma nova forma de uso da língua enquanto prática interativa. (MARCUSCHI, 2010, p. 24)

Marcuschi (2010, p.22) aponta que a tecnologia digital depende totalmente da escrita. A internet e os demais gêneros ligados a ela, apesar da integração com som e imagem, são eventos textuais baseados essencialmente na escrita. Assim, tem-se que na sociedade moderna a escrita não desapareceu, pelo contrário, ela está presente. Contudo, cada vez mais digital.

A linguagem digital exige a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons. Embora não seja exclusiva do meio virtual, a multimodalidade também se apresenta como uma característica importante e acentuada nesse meio, uma vez que reflete uma

integração entre as semioses mais acentuada, causando um maior estímulo sobre o usuário, que pode se impressionar com a riqueza de recursos em um só ambiente.

Provavelmente é essa integração entre texto, som e imagem aliados à liberdade de expressão, à interatividade e à instantaneidade que garantem o sucesso do gênero digital. São exemplos desse gênero o e-mail, os *chats*, as entrevistas, os *blogs* e, objeto desse estudo, as redes sociais.

Araújo (2004), citado por Silva, Leal e Pacheco (2009, p.180), traz que os gêneros digitais são “eventos sociointeracionais inseridos em uma esfera de comunicação, de maneira que seus elementos típicos como som, imagem, animações e escrita se fundem, harmonicamente, para construir a sua composição organizacional e estilística”.

2 O HIPERTEXTO

Ao analisar a escrita presente no ambiente virtual, é imprescindível entender a concepção de textualidade ligada ao termo hipertexto. O termo refere-se a um processo que determina novas práticas de leitura.

Xavier (2010, p.208) define hipertexto como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”.

Nas palavras de Koch (2006, p.63), o termo significa “uma escritura não sequencial e não linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real”.

Assim, é possível concluir que o hipertexto nada mais é que um texto multidimensional que intercala outros textos por meio de referências. Isso se dá sem seguir, necessariamente, sequências ou regras. A leitura linear e hierarquizada, ou seja, em uma ordem limitada, dá lugar a saltos e associações.

A ideia surgiu com as notas e referências de textos acadêmicos, que funcionam como *links* e levam o leitor a outros textos. No ciberespaço, porém, o hipertexto ganhou força. A popularização parece ter ocorrido com o surgimento da internet. As conexões, presença constante no ambiente virtual, permitem que o indivíduo fuja da linearidade, que marcava a ideia inicial de texto, e acesse imediatamente outros textos.

Xavier (2010, p.213) diz que, comparado ao texto convencional, o hipertexto não estabelece uma leitura hierarquizada de partes e seções a serem seguidas. “A inovação trazida pelo hipertexto está em transformar a deslinearização, a ausência de um foco dominante de leitura, em princípio básico de sua construção”.

Marcuschi (1999), citado por Koch (2006, p.67), afirma que a novidade trazida pelo termo hipertexto está na tecnologia, uma vez que admite a integração, de maneira eficaz, de dados que, no texto impresso, “se apresentam sob a forma de notas, citações bibliográficas, referências, imagens, fotos etc., linearizando o

deslinearizado e deslinearizando o linearizado, ou seja, subvertendo os movimentos e redefinindo as funções dos constituintes textuais clássicos”.

As principais características do hipertexto, listadas por Koch (2006, p.64), são: não linearidade, característica central; volatilidade; espacialidade topográfica, pois é um espaço de escrita/leitura ilimitado, não hierárquico, nem tópico; fragmentariedade, por não possuir um centro regulador; multissemiose, uma vez que reúne, em um mesmo ambiente de leitura, aportes sógnicos e sensoriais; interatividade; iteratividade, devido à natureza polifônica e intertextual; e descentração, consequência do deslocamento indeterminado de tópicos.

Xavier (2010, p.214) acrescenta que a “pluritextualidade é novidade fascinante do hipertexto por viabilizar a absorção de diferentes aportes sógnicos numa mesma superfície de leitura, tais como palavras, ícones animados, efeitos sonoros, diagramas e tabelas tridimensionais”.

Ao clicar com os botões do *mouse* em certas palavras, novos textos aparecem instantaneamente diante dos olhos. Assim, é o leitor quem decide a direção e o aprofundamento que deseja dar àquele texto, tornando-se coautor.

O hipertexto é também uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, um coautor do texto, oferecendo-lhe a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento de um tema. No hipertexto, contudo, tais possibilidades se abrem a partir de elementos específicos nele presentes, que se encontram interconectados, embora não necessariamente correlacionados. (KOCH, 2006, p.63)

Contudo, a pluralidade de informações e o excesso de alternativas encontrados no ciberespaço podem oferecer riscos. O acesso a *links* e mais *links* pode levar a perda da continuidade temática e, conseqüentemente, prejudicar a compreensão da mensagem.

Como o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos, cabendo ao leitor incorporar ainda outros caminhos e inserir informações novas, ele passa a ter um papel ainda mais ativo e oportunidades ainda mais ricas que o leitor do texto impresso. (KOCH, 2006, p.70)

3 A INTERTEXTUALIDADE

Conhecer outros textos é indispensável no processo de leitura e produção textual, tendo em vista que um texto é produto de outro. A compreensão da mensagem depende do repertório textual de cada indivíduo: das leituras, das vivências, do conhecimento de mundo. Quanto mais amplo for esse repertório do autor, maior será sua capacidade de perceber os diálogos entre os textos.

Existe um consenso, como afirma Marcuschi (2008, p.129), no sentido de “admitir que todos os textos comungam com outros textos, ou seja, não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, pois nenhum texto se acha isolado e solitário”.

Nesse mesmo caminho, Koch (2002, p.59) defende que

[...] todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe.

“A intertextualidade realiza-se por meio de traços linguísticos do texto e compreende a inserção da história (sociedade) dentro de um texto e desse texto dentro da história”. (SILVA; LEAL; PACHECO, 2009, p.130)

Barthes (1974 *apud* KOCH, 2002, p. 59) assevera que “[...] todo texto é um intertexto; outros estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis”.

Assim, essa relação, essa conversa estabelecida entre textos chama-se intertextualidade. Esse fenômeno é fundamental na construção de sentido e se manifesta por meio dos vários gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2008, p.130), “A intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e gêneros de texto na medida em que os relaciona e os distingue”.

Silva, Leal e Pacheco (2009, p. 131) afirmam que o que determina a presença da intertextualidade é a “palavra do outro, a palavra que se transforma em *palavra minha-alheia*”

Mainueneau (1984 *apud* MARCUSCHI, 2008, p.130) diferencia intertexto e intertextualidade. Para ele, o primeiro “seriam os fragmentos discursivos que aparecem e a intertextualidade seria o princípio geral que rege as formas de isso

ocorrer, isto é, as regras do intertexto manifestar, que podem ser diversas na literatura, na ciência, na religião etc”.

Para o estudo da intertextualidade, será adotada a classificação estabelecida por Koch.

3.1 A intertextualidade *stricto sensu*

Segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p.17), a intertextualidade *stricto sensu* ocorre ao passo que um texto “está inserido em outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (*domínio estendido de referência*, cf. Garrod, 1985) dos interlocutores”.

Portanto, quando se fala de intertextualidade *stricto sensu*, faz-se necessário “que o texto remeta a outros textos ou fragmentos de textos efetivamente produzidos, com os quais estabelece algum tipo de relação”. (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p.17)

Há vários tipos de intertextualidade. Koch, Bentes e Cavalcante (2012) classificam em quatro tipos a intertextualidade *stricto sensu*: temática, estilística, implícita e explícita.

A intertextualidade temática é a relação dialógica que dois ou mais textos mantêm compartilhando um mesmo tema. Nela existe uma relação de conteúdo. Conforme Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p.18), é aquela presente em textos científicos de mesmo tema; em matérias da mídia em geral do mesmo dia ou de período em que o foco é determinado assunto; em textos literários de uma mesma escola; entre outros.

A estilística não está ligada unicamente à forma. Ela ocorre “quando o produtor do texto, com objetivos variados, repete, imita, parodia certos estilos ou variedades linguísticas” (2012, p.19). Exemplo disso são os diversos textos que utilizam como intertexto a oração do Pai-Nosso, como a oração dos programadores, dos interautas etc.

A intertextualidade explícita caracteriza-se pela possibilidade de resgatar o intertexto pela menção feita no segundo texto. Ela ocorre “quando um outro texto ou um fragmento é citado, é atribuído a outro enunciador [...] É o caso das citações, referências, menções, resumos, resenhas e traduções” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p.29).

Em contrapartida, a implícita caracteriza-se pela presença de intertexto alheio sem fazer menção explícita à fonte. Nesse caso, espera-se que o leitor ative o texto-fonte em sua memória e reconheça o intertexto. Caso isso não ocorra, a construção dos sentidos estará prejudicada. (KOCH; BENTES; CAVALCANTE 2012, p.31)

Tendo em vista a referência à autoria das citações, Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 122-3) afirmam que há três casos distintos de intertextualidade: com intertexto alheio, com intertexto próprio e com enunciador genérico. O primeiro caracteriza-se pela presença da voz de outro locutor no texto; o segundo, pela presença de fragmentos de texto do próprio autor; e o último, pela impossibilidade de se atribuir um segmento de texto a um enunciador específico, pois faz parte de um repertório de uma comunidade.

3.2 Intertextualidade intergenérica e intertextualidade tipológica

Segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2012), as intertextualidades intergenérica e tipológica estão no limbo entre a intertextualidade em sentido estrito e em sentido amplo.

Também conhecida por hibridização, a intertextualidade intergenérica refere-se ao intercâmbio feito entre gêneros textuais distintos com a intenção de produzir sentidos específicos, ou seja, “um gênero pode assumir a forma de outro, tendo em vista o propósito de comunicação”. (KOCH; ELIAS, 2013, p.114). São exemplos os contos infantis utilizados em gêneros de caráter irônico, parodístico; as receitas com função de humor.

Em contrapartida, a intertextualidade tipológica refere-se a sequências ou tipos textuais que permitem identificar um texto como pertencente a uma classe específica. Como exemplos, temos um romance com sequências narrativas, responsáveis pelo desenrolar da trama; sequências descritivas, em que se

descrevem ambientes, personagens; exposições, em se que identifica a fala do autor.

Assim, nos dados coletos para esta pesquisa, a presença intertextualidade intergenérica fica evidente quando uma postagem do *facebook* assume a função de uma matéria jornalística. Apesar de o texto ser do tipo expositivo-informativo, traços narrativos, em alguns dados, caracterizam a intertextualidade tipológica.

3.3 A intertextualidade *lato sensu*

Encontra-se a intertextualidade, em sentido amplo, “em todo e qualquer texto, como componente decisivo de suas condições de produção. Isto é, ela é condição mesma da existência de textos, já que há sempre um já-dito, prévio a todo dizer”. (KOCH; ELIAS, 2013, p.86)

Um discurso sempre será construído sobre um outro já proferido e com relação a ele tomará posição, reorganizando os termos principais ou destruindo seus argumentos.

4 A RETEXTUALIZAÇÃO

É interessante entender a relevância do processo de retextualização para, além de refletir sobre os gêneros textuais, avaliar as adequações e o manejo da língua.

Para Dell'Isola (2007, p.36), retextualizar é transformar uma modalidade textual em outra, envolvendo determinadas operações de acordo com o funcionamento da linguagem. A autora ressalta que esse é um processo complexo e que interfere tanto no sentido quanto no código.

Marcuschi (2001, p.48) defende que

Atividades de retextualização são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos.

Segundo Cavalcanti (2010, *apud* ROCHA, 2012, p.38),

A retextualização é também a passagem de um gênero para outro, atividade que contribui para desenvolver habilidades de escrita (e também de leitura). Isso porque exige uma série de reflexões sobre os gêneros e os recursos mobilizados em sua construção. Dependendo do gênero selecionado, determinadas formas linguísticas serão mais adequadas que outras [...]

É possível entender que a atividade de retextualização envolve a produção de um texto novo tendo por referência um ou mais textos que o servem de base. Tal processo requer que o sujeito utilize estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto original para, então, adequá-las à nova situação de interação. Assim, um texto original assume as características que atendem ao novo propósito de produção. Rocha (2012, p.38) afirma que, independentemente do grau de intervenção que se faça no texto-base, será sempre uma retextualização.

Esse processo de retextualização será tratado, no presente trabalho, como retextualização tradicional.

Quatro são as possibilidades de retextualização, de acordo com Marcuschi (2001, p. 48):

1. da fala para a escrita – exemplo: de uma entrevista oral para um entrevista impressa;

2. da fala para a fala – exemplo: de uma conferência para uma tradução simultânea;
3. da escrita para a fala – exemplo: de um texto escrito para uma apresentação oral;
4. da escrita para a escrita – exemplo: de uma matéria de jornal para uma resenha crítica.

A atividade, então, é fato comum no dia a dia, sendo um modo eficiente de produção de textos. É possível que um mesmo conteúdo seja retextualizado de várias maneiras, em vários textos. Segundo Marcuschi (2001, p.48), “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra”.

Marcuschi (2001, p.54) aponta quatro variáveis fundamentais nos estudos do processo de retextualização:

1. o propósito ou objetivo da retextualização;
2. a relação entre o produtor do texto original e o transformador;
3. a relação tipológica entre o gênero textual original e o gênero da retextualização;
4. os processos de formulação típicos de cada modalidade.

Dell’Isola (2007, p.14) alerta para a imensa importância da compreensão do que foi escrito ou dito para a produção de um novo texto. “Antes de qualquer atividade de retextualização, portanto, ocorre a compreensão, atividade cognitiva que tanto pode ser caminho livre para que se realize essa transposição textual quanto pode ser a fonte de muitos problemas no campo da coerência”.

Assim, a retextualização pressupõe a compreensão, visto que para reescrever um gênero em outro é imprescindível entender as relações complexas que interferem no código e no sentido.

Para Dell’Isola (2007), na atividade de retextualização deve-se levar em consideração as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos.

Aqui serão analisadas apenas as atividades de retextualização que envolvem a passagem de um texto escrito para outro texto escrito, ambos presentes no ciberespaço.

5 RETEXTUALIZAÇÃO TRADICIONAL X RETEXTUALIZAÇÃO LÍQUIDA

No tópico anterior, foi conceituada a retextualização tradicional, ou seja, aquelas em que se reelabora, resumidamente, o texto original tendo em vista o novo gênero e sua finalidade comunicativa.

O termo **retextualização líquida** está sendo adotado pela primeira vez na literatura e refere-se à ausência de alteração do texto retextualizado se comparado ao texto original.

No ambiente virtual, é comum se deparar com textos exatamente iguais em diferentes ambientes. São simplesmente cópias do texto-base. Esse tipo emergente de retextualização receberá o nome de **retextualização líquida**, como já salientado no parágrafo anterior, ou seja, aquela em que há alteração no gênero e na finalidade comunicativa, porém não há alteração no texto retextualizado se comparado ao original e inexistem as aspas marcando o intertexto.

O ciberespaço favorece esse tipo de ação, uma vez que as ferramentas computacionais permitem que, a um simples clique, um texto seja copiado e instantaneamente inserido em outro ambiente.

Provavelmente a correria do mundo moderno, a velocidade exigida pela internet e a falta de preparo profissional para lidar com a grande quantidade de gêneros textuais diferentes e emergentes favoreçam esse tipo de atitude.

Importa salientar que o termo **retextualização líquida** surgiu a partir da observação do comportamento dos dados. Não é um conceito fechado, categórico, mas preliminar. Esse é um estudo inicial e daria um tema a ser estudado.

A seguir, é apresentado um exemplo de retextualização tradicional contrapondo-se a um exemplo de **retextualização líquida**.

A imagem 1 traz uma matéria originalmente publicada no *site* do Ministério da Saúde (MS). A imagem 2 refere-se a uma postagem no *facebook*, do próprio MS, abordando o mesmo assunto. Observa-se que foram realizadas adaptações no texto a fim de adequá-lo ao propósito comunicativo e ao gênero. Neste caso, foram utilizados os elementos esperados no processo de retextualização tradicional.

Imagem 1 – Matéria original publicada no site do Ministério da Saúde

Data de Cadastro: 21/03/2014 as 10:03:57 alterado em 21/03/2014 as 10:03:57

AVISO DE PAUTA

Mais Médicos: Ministro da Saúde participa de aula inaugural em SP

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, participa nesta sexta-feira (21), em São Paulo (SP), da aula inaugural do módulo de acolhimento e avaliação do Programa Mais Médicos para 700 intercambistas cooperados que integram o 4º ciclo. Os profissionais vão permanecer na capital paulista por três semanas, período em que terão aulas e serão avaliados em conhecimentos de Medicina e de Língua Portuguesa, antes de seguirem para os estados e municípios onde vão atuar.

Além desses médicos, outros cinco grupos de intercambistas individuais e cooperados do 4º ciclo participam das aulas do módulo de acolhimento nas cidades de Gravata (PE), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Guarapari (ES) e Fortaleza (CE).

Aula inaugural do Programa Mais Médicos em São Paulo

Data: 21/03 – Sexta-feira

Horário: 14h

Local: Hotel Excelsior (Auditório Cinema) – Av. Ipiranga, 770 – Centro, São Paulo (SP)

Assessora no local: Dayane Garcia (11) 99682-0294

Fonte: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/10699-mais-medicos-ministro-da-saude-participa-de-aula-inaugural-em-sp>

Imagem 2 – Postagem no *facebook* do Ministério da Saúde – retextualização tradicional

Ministério da Saúde
21 de março

O ministro Arthur Chioro participou hoje, em São Paulo, da aula inaugural do módulo de acolhimento e avaliação do #MaisMédicos para 700 intercambistas. "Que vocês possam aprender muito e ao mesmo tempo ensinar às nossas equipes. Todo processo de ensino é também um processo de aprendizagem."



Curtir · Comentar · Compartilhar

27

Fonte: <https://www.facebook.com/minsaude>

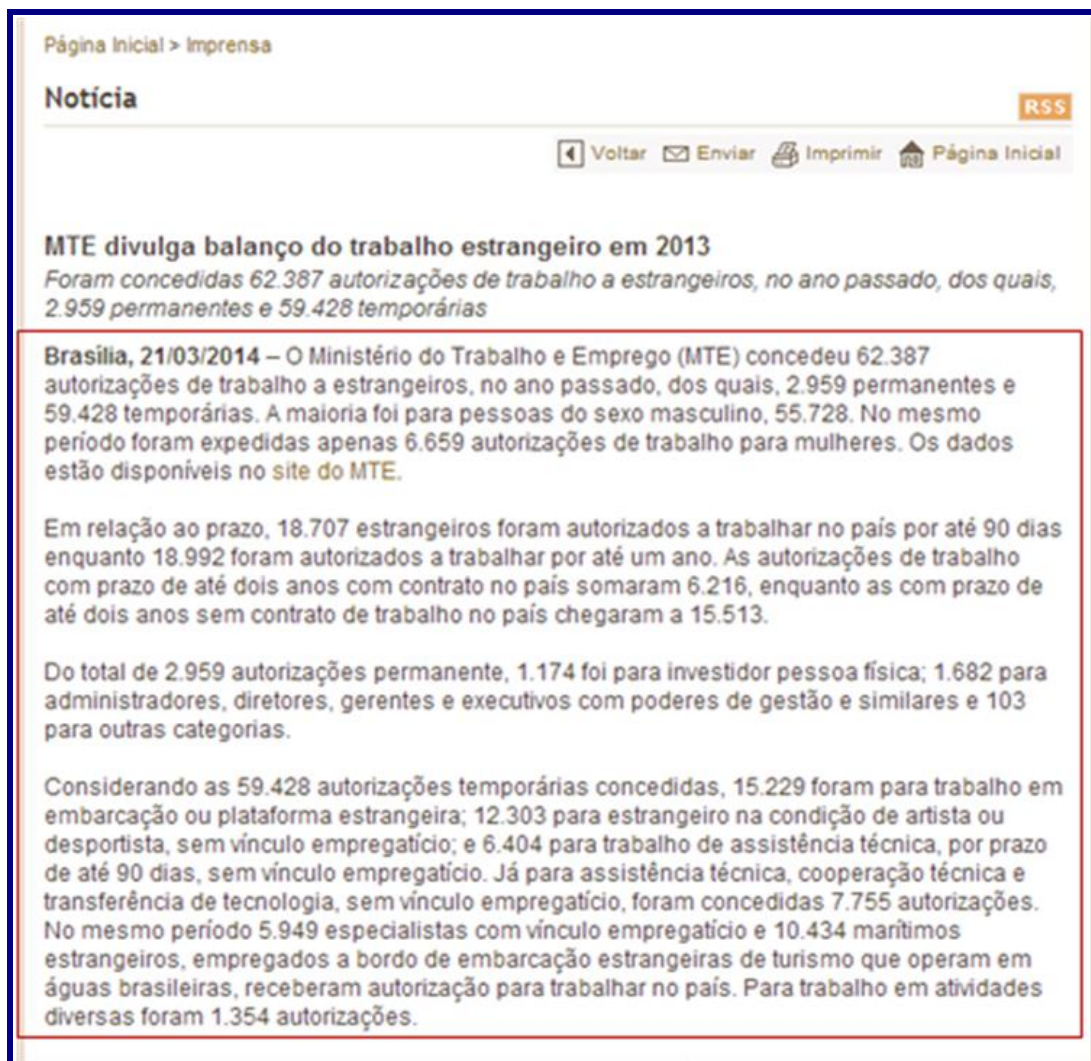
Apresentada a retextualização tradicional, parte-se para um exemplo da **retextualização líquida**. Inicialmente, a matéria jornalística foi publicada no *site* do Ministério do Trabalho (MTE). Em seguida, a reportagem foi retextualizada para uma

postagem no *blog* do próprio órgão. Apesar de ambos serem gêneros digitais, eles apresentam propósitos comunicativos distintos e, por isso, exigem discursos diferentes.

O *site* possui uma estrutura mais rígida e o conteúdo é mais estático e elaborado. Já o *blog* possui um *layout* mais pessoal, havendo a possibilidade de discutir ou comentar assuntos, além de exigir uma linguagem menos formal.

Todavia, observa-se que não houve alterações no texto retextualizado se comparado ao texto original.

Imagem 3 – Matéria original publicada no *site* do MTE



The image is a screenshot of a news article from the MTE website. At the top, there is a breadcrumb trail 'Página Inicial > Imprensa' and a 'Notícia' header. To the right of the header is an 'RSS' button. Below the header is a navigation bar with icons and links for 'Voltar', 'Enviar', 'Imprimir', and 'Página Inicial'. The main title of the article is 'MTE divulga balanço do trabalho estrangeiro em 2013'. Below the title is a sub-headline: 'Foram concedidas 62.387 autorizações de trabalho a estrangeiros, no ano passado, dos quais, 2.959 permanentes e 59.428 temporárias'. The body of the article starts with a dateline: 'Brasília, 21/03/2014 – O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) concedeu 62.387 autorizações de trabalho a estrangeiros, no ano passado, dos quais, 2.959 permanentes e 59.428 temporárias. A maioria foi para pessoas do sexo masculino, 55.728. No mesmo período foram expedidas apenas 6.659 autorizações de trabalho para mulheres. Os dados estão disponíveis no site do MTE.' This first paragraph is enclosed in a red rectangular border. The rest of the article text is outside this border. The text continues with two more paragraphs: 'Em relação ao prazo, 18.707 estrangeiros foram autorizados a trabalhar no país por até 90 dias enquanto 18.992 foram autorizados a trabalhar por até um ano. As autorizações de trabalho com prazo de até dois anos com contrato no país somaram 6.216, enquanto as com prazo de até dois anos sem contrato de trabalho no país chegaram a 15.513.' and 'Do total de 2.959 autorizações permanente, 1.174 foi para investidor pessoa física; 1.682 para administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e similares e 103 para outras categorias.' The final paragraph is: 'Considerando as 59.428 autorizações temporárias concedidas, 15.229 foram para trabalho em embarcação ou plataforma estrangeira; 12.303 para estrangeiro na condição de artista ou desportista, sem vínculo empregatício; e 6.404 para trabalho de assistência técnica, por prazo de até 90 dias, sem vínculo empregatício. Já para assistência técnica, cooperação técnica e transferência de tecnologia, sem vínculo empregatício, foram concedidas 7.755 autorizações. No mesmo período 5.949 especialistas com vínculo empregatício e 10.434 marítimos estrangeiros, empregados a bordo de embarcação estrangeiras de turismo que operam em águas brasileiras, receberam autorização para trabalhar no país. Para trabalho em atividades diversas foram 1.354 autorizações.'

Fonte: <http://portal.mte.gov.br/imprensa/mte-divulga-balanco-do-trabalho-estrangeiro-em-2013.htm>

Imagem 4 – Postagem no *blog* do Ministério da Saúde – retextualização líquida

21
Mar
2014

MTE divulga balanço do trabalho estrangeiro em 2013

Postado por: Equipe do Blog

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) concedeu 62.387 autorizações de trabalho a estrangeiros, no ano passado, dos quais, 2.959 permanentes e 59.428 temporárias. A maioria foi para pessoas do sexo masculino, 55.728. No mesmo período foram expedidas apenas 6.659 autorizações de trabalho para mulheres. Os dados estão disponíveis no [link do MTE](#).

Em relação ao prazo, 18.707 estrangeiros foram autorizados a trabalhar no país por até 90 dias enquanto 18.992 foram autorizados a trabalhar por até um ano. As autorizações de trabalho com prazo de até dois anos com contrato no país somaram 6.216, enquanto as com prazo de até dois anos sem contrato de trabalho no país chegaram a 15.513.

Do total de 2.959 autorizações permanente, 1.174 foi para investidor pessoa física; 1.682 para administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e similares e 103 para outras categorias.

Considerando as 59.428 autorizações temporárias concedidas, 15.229 foram para trabalho em embarcação ou plataforma estrangeira; 12.303 para estrangeiro na condição de artista ou desportista, sem vínculo empregatício; e 6.404 para trabalho de assistência técnica, por prazo de até 90 dias, sem vínculo empregatício. Já para assistência técnica, cooperação técnica e transferência de tecnologia, sem vínculo empregatício, foram concedidas 7.755 autorizações. No mesmo período 5.949 especialistas com vínculo empregatício e 10.434 marítimos estrangeiros, empregados a bordo de embarcação estrangeiras de turismo que operam em águas brasileiras, receberam autorização para trabalhar no país. Para trabalho em atividades diversas foram 1.354 autorizações.

Fonte: <http://blog.mte.gov.br/trabalho/detalhe-2489.htm#.UzChlPldW4Q>

6 O PAPEL DO REVISOR

Segundo Athayde (2011, p.45), “a palavra revisar vem do latim *revisere*, nesse contexto, significa ver de novo, examinar novamente, visar outra vez, pois implica a disposição para modificação e melhoria”.

A revisão é uma etapa de extrema importância no processo de produção de textos, haja vista a preocupação com a qualidade final. Por melhor que sejam os autores, eles cometem deslizos que podem comprometer o entendimento da mensagem. O contato rotineiro com a produção torna o criador incapaz de perceber falhas em sua obra. (COELHO NETO, 2008, p.61)

“Na atividade de revisão, há necessidade de o revisor utilizar sua posição exotópica em relação aos autores, pois isso pode ajudá-lo no papel de colaborador com vistas ao acabamento do texto” (OLIVEIRA, 2010, p.47). O distanciamento do texto é necessário para que se consiga perceber as incongruências linguístico-discursivas que passaram despercebidas pelos autores.

A familiaridade com o texto e a proximidade com assunto fazem com que o autor cometa falhas e não as perceba, mesmo após repetidas leituras. Por isso, Athayde (2011, p.21) ressalta que a revisão requer alteridade, “no sentido de que é algo que só pode ser obtido por outra pessoa, alguém que não tenha tido nenhum contato com o texto em fases anteriores de sua produção”.

Tradicionalmente, o papel do revisor de textos resume-se a corrigir erros ortográficos, sintáticos, de pontuação, ou seja, apenas aspectos estruturais. Para tanto, basta ater-se às regras estabelecidas em gramáticas, manuais e dicionários.

Segundo Coelho Neto (2008, p.81), cabe ao revisor conhecer não apenas as finalidades e funções linguísticas dos textos que seguem a norma culta, mas as formas de expressão adequadas a situações distintas: “as polidas, as cerimoniais, as diretas (sem rodeios), as informais, até mesmo as gírias, e as populares, que muitas vezes merecem ser preservadas num texto (para deleite dos sociolinguistas)”.

Oliveira (2010) aponta que a pluralidade de gêneros existentes, sua evolução e seus processos de transformações em novos gêneros devem ser considerados na

atividade de revisão e que o olhar do profissional não pode estar voltado apenas para os aspectos estruturais.

Malta (*apud* Oliveira, 2010, p.66) defende que “o domínio da técnica de revisão é tão importante para o revisor quanto o domínio da gramática, da ortografia, quanto à boa bagagem de história, geografia, biologia, cultura geral”.

Para realizar bem seu trabalho, o revisor precisa estar familiarizado com os mais variados gêneros produzidos nas diversas esferas de atividade humana.

[...] a revisão é uma atividade complexa que pressupõe não apenas o conhecimento da língua, mas também de práticas socioverbais em diversas esferas da vida humana, considerando-se as transformações pelas quais passam a sociedade e a linguagem no mundo contemporâneo. (OLIVEIRA, 2010, p.138)

Assim, o revisor deve estar ciente das maneiras distintas de se comunicar e construir sentido. É preciso ter em mente que “[...] um texto envolve muito mais do que as regras gramaticais; ele engloba contextos: subjetivos, sociais, históricos, linguísticos e cognitivos” (ROCHA; MINGOTE, 2010, p. 181). Ainda de acordo com Athayde (2011, p.37), “O texto não é só o que o autor colocou nele, mas o que o leitor obteve dali”.

A concepção moderna de revisão de textos ultrapassa os limites impostos pelas regras gramaticais. A atividade de revisão vai além da correção de violações da norma culta, uma vez que um texto pode estar impecável do ponto de vista gramatical, entretanto apresentar uma série de problemas discursivos.

Nesse sentido, Oliveira (2010, p.72) afirma que as normas gramaticais, apesar de serem relevantes, são insatisfatórias porque deixam lacunas no que se refere à ordem do discurso. Isso não quer dizer que o revisor irá interferir no ponto de vista do autor, mas o auxiliará a dar acabamento ao texto, atendendo a posição dele perante o dito.

Rocha (2012, p.28) defende que “o revisor deve ampliar o ângulo de visão para considerar, não só categorias formais, mas também as camadas discursiva, ideológica e multimodal do gênero discursivo”.

O avanço tecnológico, a globalização e uma sociedade cada vez mais letrada exigem do profissional de revisão mais autonomia e aprofundamento das questões relacionadas à linguagem, o que não está restrito às regras gramaticais. Para adequar o texto a uma situação comunicativa específica, muitas vezes é necessário

lançar mão de ferramentas não previstas nos manuais utilizados como instrumentos de trabalho.

Oliveira (2010, p.135) reforça que, para o trabalho de revisão, não é suficiente o domínio da língua como sistema para retificarem os lapsos gramaticais. É preciso que também se compreenda os valores os quais nortearam as escolhas das formas dadas ao conteúdo do texto.

O bom relacionamento entre autor e revisor é fundamental, pois o segundo deve escutar o que o primeiro tem a dizer, comparar as informações com o que está escrito e propor adequações. “A troca de conhecimentos que ocorre nesse processo exerce o importante papel de afastar os obstáculos que se interpõem a uma análise linguística bem-sucedida [...]”. (OLIVEIRA, 2010, p.47)

A revisão profissional de textos, para Coelho Neto (2008, p.62), “é fase imprescindível, cuja necessidade não admite discussão, qualquer que seja a publicação”.

Na comunicação virtual, há uma grande ansiedade em repassar a informação, tendo em vista a instantaneidade exigida pela rede mundial de computadores. A fim de garantir o entendimento do leitor diante dessa velocidade é que se busca uma linguagem clara, simples, menos formal. Contudo, a compreensão da mensagem não pode ser comprometida.

Nesse sentido, Athayde (2011, p.199) destaca que “na internet, a leitura é breve e ligeira, mas a escrita deve ser apurada, criteriosa”.

6.1 A análise multimodal

Por muito tempo, o conceito de texto esteve ligado à linguagem verbal, especialmente à escrita. Contudo, o conceito passou a abarcar todas as práticas comunicativas, ou seja, as múltiplas formas de linguagem para dar sentido ao texto e auxiliar o leitor na compreensão da mensagem. Portanto, ele pode ser construído utilizando a linguagem oral, escrita e/ou imagética ou a integração destes. Nesse sentido, Kress (1989, *apud* Rocha, 2012, p. 22) afirma que não se deve analisar, em

separado, os gêneros textuais dos elementos não verbais, pois ambos se articulam em uma peça discursiva para construir sentido.

Para Rocha (2012, p.17), “a Multimodalidade caracteriza-se pela relação das várias semioses (linguagens) que confluem para construir sentidos em um gênero”.

Assim como as estruturas linguísticas, as visuais também vêm carregadas de sentido e, por isso, indicam diferentes interpretações e, conseqüentemente, maneiras distintas de interagir com o mundo. Palavras, cores, gestos, marcas, disposição da imagem e/ou textos, formatos, entonação são alguns exemplos de traços que indicam a finalidade do texto.

Uma vez que a construção de sentidos passou a transcender a palavra, o papel do revisor também deve acompanhar esse caminho. Diante disso, cabe ao profissional, nesse novo contexto, ajustar as impropriedades discursivas e ideológicas, tornar o gênero discursivo mais claro e conciso, perceber como o contexto condiciona o texto e entender o gênero como resultado de uma formação semiótica.

Rocha e Mingote (2010, p.175) defendem a revisão multimodal, na qual o texto deve ser lido conjuntamente com a totalidade dos modos semióticos da produção, uma vez que “o discurso multimodal ocupa um espaço cada vez mais representativo nas práticas sociais contemporâneas”.

“Nessa perspectiva, é impossível interpretar os modos prestando atenção somente na língua escrita ou oral, pois um texto multimodal deve ser lido em conjunção com todos os modos semióticos dessa produção”. (ROCHA, 2007, p. 54)

7 A REDAÇÃO OFICIAL

A redação oficial é uma maneira peculiar de comunicar com impessoalidade e clareza, seguindo regras e técnicas preestabelecidas, para que a mensagem transmitida seja compreendida por todos os cidadãos. Segundo o Manual da Presidência (2002, p.4), “é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações”.

Nas comunicações oficiais,

há sempre um único comunicador (o Serviço Público) e o receptor dessas comunicações ou é o próprio Serviço Público (no caso de expedientes dirigidos por um órgão a outro) – ou o conjunto dos cidadãos ou instituições tratados de forma homogênea (o público). (BRASIL, 2002, p.4)

Apesar de o objeto do presente estudo ser as redes sociais, gênero não abrangido pelo Manual de Redação da Presidência e que requer uma linguagem menos formal, é preciso ficar atento às orientações contidas no Manual e adequá-las no que couber a essa nova realidade de comunicação, que não deixa de ser oficial tendo em vista o comunicador.

De acordo com o Manual da Presidência (2002), comunicar com impessoalidade e máxima clareza constitui a finalidade básica da redação oficial. Desse modo, alguns princípios devem nortear a elaboração desse tipo de comunicação. São eles: clareza, concisão, impessoalidade, formalidade, padronização e uso da norma padrão de linguagem.

Um texto claro é aquele que permite a compreensão imediata da mensagem pelo destinatário, sem ambiguidades ou termos que distorçam o sentido ou restrinjam o entendimento.

A correspondência oficial dispensa as figuras literárias ou tropos que são recursos de embelezamento da expressão em busca da originalidade, mas exige a simplicidade, ou seja, a forma espontânea, sem ornatos, a maneira natural de dizer e escrever. (LIMA, 2003, p.4)

O Manual da Presidência (2002, p.4) afirma que:

Não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. A transparência do sentido dos atos normativos, bem como sua inteligibilidade, são requisitos do próprio Estado de Direito: é inaceitável que um texto legal não seja entendido pelos cidadãos.

Para o Manual da Presidência (2002, p.6), “A concisão é antes uma qualidade do que uma característica do texto oficial. Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras”. É expor um assunto de forma precisa e breve.

Por impessoalidade entende-se a ausência de traços, de impressões particulares ao texto, pois a comunicação é feita em nome do serviço público e trata de assuntos de interesse público. “A redação oficial deve ser isenta da interferência da individualidade que a elabora”. (BRASIL, 2002, p.5)

Vale ressaltar que tanto o remetente quanto o destinatário de uma mensagem oficial devem ser concebidos de forma homogênea e pessoal.

No que diz respeito à formalidade, o Manual da Presidência (2002, p.5) traz que:

As comunicações oficiais devem ser sempre formais, isto é, obedecem a certas regras de forma: além das já mencionadas exigências de impessoalidade e uso do padrão culto de linguagem, é imperativo, ainda, certa formalidade de tratamento. [...] A formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A padronização surge da necessidade de uniformizar os expedientes. Como o expedidor é sempre o mesmo, é relevante que suas comunicações sigam o mesmo padrão.

O Manual da Presidência (2002, p.5), em relação ao uso da norma padrão da linguagem, diz que:

A obrigatoriedade do uso do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiossincrasias linguísticas, permitindo, por essa razão, que se atinja a pretendida compreensão por todos os cidadãos. [...] De nenhuma forma o uso do padrão culto implica emprego de linguagem rebuscada, nem dos contorcionismos sintáticos e figuras de linguagem próprios da língua literária.

Assim, fica evidente que os princípios da clareza, concisão e impessoalidade são totalmente cabíveis, senão imprescindíveis, à redação governamental nas redes sociais. Todavia, a formalidade dá lugar à informalidade e, conseqüentemente, o uso da norma padrão não é adequado ao gênero. A padronização é interessante e oportuna.

8 ORIENTAÇÕES PARA ATUAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

O Manual de Orientação para Atuação em Redes Sociais (2013), elaborado pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom), estabelece algumas diretrizes de linguagem verbal e visual. Segundo ele, tudo o que for publicado no perfil oficial dos órgãos públicos deve ser considerado verdade, garantindo-se, assim, a tonalidade oficial ao discurso.

É contraindicada uma linguagem impregnada de termos jurídicos. Recomenda-se uma linguagem clara, escrita na primeira pessoa do plural, e um discurso que envolva o usuário, convidando-o à interação. Os conteúdos devem ser simples, fáceis, diretos, com a menor extensão possível – evitar ultrapassar os 110 caracteres. É interessante que as mensagens estejam acompanhadas de complementos, preferencialmente imagens – ao menos uma por postagem.

“Na Internet, a melhor forma de garantir que o ciclo de informação seja completo não é publicando textos absolutamente explicativos, mas sim conteúdos simples, fáceis, diretos e com a menor extensão possível”. (BRASIL, 2013, p.28)

O Manual (2013, p.28) alerta que a simplicidade não está ligada a uma linguagem demasiadamente íntima. Mesmo estando em uma rede social, deve ficar claro que o emissor da mensagem é o Governo Federal e que a maneira como ele elabora o texto interfere em sua credibilidade.

A heterogeneidade do público presente nas redes sociais e o próprio gênero exigem uma linguagem adequada, a fim de que a comunicação seja efetiva. Contudo, há o limite da simplicidade e a formalidade.

9 IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para constituir o *corpus* do presente trabalho, foram lidas trinta postagens no perfil do MMA na rede. Destas, foram selecionadas vinte e três, tendo em vista que apresentavam o *link* para o *site* do órgão. Das vinte e três, escolheu-se duas que apresentam a retextualização tradicional e cinco que apresentam a retextualização líquida.

A análise será realizada nos níveis micro (categorias linguísticas, organização textual, estrutura do gênero) e macro (discursivo, social, ideológico e contextual), abordando a linguagem do poder público em uma perspectiva multimodal. Serão propostas alterações para tornar o texto mais adequado ao gênero, buscando aproximar-se, ao máximo, do texto original.

Importa esclarecer que os *posts* são criados por três jornalistas que compõem a área de comunicação interna e internet. Na assessoria de comunicação social do MMA, setor responsável pela produção de conteúdo para o *site* e para as redes sociais, inexistente a figura do revisor de textos. Há um profissional da comunicação, habilitado em jornalismo, que realiza a função de editor. Entretanto, a edição ocorre apenas nas matérias publicadas no *site*.

9.1. Entendendo a estrutura

O presente trabalho pretende analisar especificamente as postagens, mais conhecidas como *posts*, publicadas no perfil do MMA no *facebook*.

É imprescindível que se entenda a estrutura de uma postagem. Será apresentado um *post* para que se possa conhecer a estrutura e as funcionalidades a ele atreladas.

Os elementos gráficos identificados a seguir são comuns a todos os dados que constituem o *corpus* do presente estudo.

Imagem 5 – Exemplo de postagem para entender a estrutura do *facebook*



A imagem que aparece na postagem vinculada ao *link* para o *site* é a mesma da matéria na página do órgão. O formato é definido pela própria rede social e segue a fórmula: **imagem + link**

Como visto na imagem anterior, um *post* no *facebook* apresenta elementos verbais (palavras) e não verbais (a logomarca do órgão, a foto, os símbolos ,  e #).

Clicar no símbolo , como explicado na imagem 5, significa que o leitor curtiu a mensagem. É uma maneira fácil de informar ao autor que você gostou do que viu ou leu, mas sem deixar comentários. Ao lado da imagem é informada a quantidade de pessoas que avaliaram positivamente a publicação. Clicando-se no número, é apresentada uma lista com o nome daqueles que curtiram o *post*.

O ícone  também aparece acompanhado de um número. Essa quantidade refere-se às pessoas que compartilharam a mensagem. Ao dar um clique no ícone,

é mostrada a lista das pessoas que ou publicaram o *post* em sua linha do tempo ou enviaram para amigos.

Herança do *twitter*, a *hashtag* (#) está presente em todos os dados selecionados para a presente análise. Termo bastante familiar aos usuários de redes sociais. Trata-se de uma palavra-chave precedida pelo símbolo #, na qual as pessoas clicam e são redirecionadas para uma página de pesquisa com outras publicações que incluem a mesma *hashtag*. Funcionam como *hiperlinks* e auxiliam, portanto, na construção do hipertexto, uma vez que quebram a linearidade e proporcionam ao *ciberleitor* o acesso imediato a vários outros textos.

Contudo, é preciso utilizar o *hiperlink* de forma contida. Estudo recente da SocialBakers, empresa especializada no monitoramento de mídias sociais, revela que quanto maior for a quantidade de *hashtags* em um *post*, menos pessoas irão interagir.

Cabe esclarecer que, apesar de o Manual de Orientação para Atuação nas Redes Sociais (2013) sugerir que não se ultrapasse cento e dez caracteres, as postagens do MMA sempre excedem essa quantidade. É compreensível que um órgão público não fique restrito a tal número, pois ele precisa transmitir a mensagem a uma heterogeneidade de pessoas de forma clara, objetiva e que chame a atenção do leitor, mantendo, ainda, o caráter oficial. Essa não é uma tarefa fácil, uma vez que o entendimento da mensagem não pode ser comprometido.

A intertextualidade presente em todas as postagens selecionadas é a explícita, pois os *posts* apresentam o *link* para o texto-fonte no site do MMA. Contudo, não há a presença de aspas para marcar o intertexto alheio: característica do que o corrente estudo chama de **retextualização líquida**.

Em geral, ocorre a **retextualização líquida** do primeiro parágrafo da matéria original. Conclui-se que essa escolha não é aleatória, mas motivada pelo fato de estarem no parágrafo as respostas às seguintes perguntas: “quem?”, “o que?”, “onde?”, “como?”.

9.2 Análise dos dados

De modo geral, percebe-se que o perfil do Ministério do Meio Ambiente no *facebook* funciona como um divulgador das notícias do *site*, tendo em vista a

constância de publicações que encaminham para a matéria original. Partindo do *site* do órgão, essa impressão se confirma, visto que todas as matérias estão retextualizadas na rede social.

Adiante estão os dados coletados na página da instituição governamental e no perfil do órgão no *facebook*. Além das adequações comuns a todos os itens, salientadas acima, segue a análise das especificidades de cada dado.

As propostas de intervenção foram feitas buscando aproximar-se ao máximo do original.

Dado 1

Imagem 6 – Matéria original sobre parques públicos

Sexta, 28 Fevereiro 2014 15:38 Última modificação em Sexta, 28 Fevereiro 2014 17:12

Divertir-se nos parques públicos é opção para quem não curte carnaval

Paulo de Araújo/MMA



Amantes da natureza tem 63 locais para visitar em todo o país. Mas é preciso cuidados

LUCIENE DE ASSIS

O Brasil possui 69 parques nacionais, além de florestas nacionais, áreas de proteção ambiental e inúmeros parques locais. Eles são uma opção para quem quer fugir da folia e busca o contato com a natureza durante os dias de carnaval. Opções como o Parque Nacional do Itaimbezinho, na serra gaúcha, Rio Grande do Sul, e o Parque Nacional de Jericoacoara, Ceará, estarão abertos durante todo o feriado de Momo, para deleite dos amantes da natureza.

Jericoacoara, Ceará: visitado por milhares de pessoas

De acordo com o presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Roberto Vizenin, muitos dos parques nacionais são de fácil acesso, localizados perto dos grandes centros urbanos, totalmente preservados, repletos de atrativos naturais, como cachoeiras, trilhas, mirantes, fauna, flora exuberante. "A visita a um parque nacional propicia uma experiência de encantamento e de comunhão com a natureza, e vale mais do que mil palavras sobre a importância de se conservar", define.

COMPORTAMENTO

O presidente do ICMBio lembra que o visitante deve recolher todo o lixo produzido e separar materiais recicláveis de restos orgânicos; não retirar plantas, nem levar "lembranças" do ambiente natural para casa, deixar pedras, flores, frutos, sementes e conchas onde foram encontradas para que outros visitantes possam apreciá-los; não pegar nem alimentar os animais silvestres; ajudar na educação de outros visitantes, transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade de disseminar essa atitude responsável. Além de observar as recomendações e regras de visitação, é preciso ler conhecer a natureza do parque, a forma segura de visitação e explorar as trilhas com guias preparados, quando necessário.

Em Minas Gerais, por exemplo, durante o carnaval, a equipe do Parque Nacional da Serra da Canastra, unidade de conservação (UC) federal gerida pelo ICMBio em parceria com a Faculdade de Iguatama e a Prefeitura de São Roque, oferecerá uma série de exames médicos aos turistas que visitarem a Cachoeira da Casca d'Anta. Trinta alunos voluntários do curso de Biomedicina realizarão avaliações médicas como verificação do tipo sanguíneo, medição da pressão arterial e da taxa de glicemia.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A administração do Parque Nacional da Serra da Bocaina, outra UC federal gerida pelo ICMBio, programou, para os próximos dias, ações visando reduzir os impactos ambientais ocasionados pelo grande número de visitantes na região de Trindade. Nos dias de feriado de carnaval, de 28 de fevereiro a 5 de março, estará proibida a entrada de veículos na UC. Não será permitido, também, o camping livre, a realização de

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9979-divertir-se-nos-parques-p%C3%BAblicos-%C3%A9-op%C3%A7%C3%A3o-para-quem-n%C3%A3o-curte-carnaval>

Imagem 7 – Postagem no *facebook* sobre parques públicos

Fonte: <https://www.facebook.com/#!/ministeriomeioambiente?fref=ts>

Análise microtextual

Recomenda-se incluir um cumprimento, pois é uma maneira de se aproximar do leitor e a informalidade da rede social permite. No trecho “Eles são uma opção para quem quer fugir da folia e busca o contato com a natureza...”, recomenda-se trocar o termo “busca” por “buscar”, a fim de manter o paralelismo sintático com a estrutura “para quem quer fugir”.

Em “Opções como o Parque Nacional do Itaimbezinho, na serra gaúcha, Rio Grande do Sul, e o Parque Nacional de Jericoacoara, no Ceará, estarão...”, sugere-se trocar os nomes dos estados por suas respectivas siglas: RS e CE.

A vírgula após o substantivo “Momo” exige a inserção do mesmo sinal antes da preposição “durante”, no mesmo período, a fim de marcar o deslocamento do adjunto adverbial de tempo.

O trecho “Confira as opções para visitar em todo o país no #SiteMMA” deve ser reduzido, tendo em vista a economia linguística, a concisão, o princípio da redação oficial e a limitação de caracteres, recomendação do Manual da Presidência para Atuação nas Redes Sociais.

Análise macrotextual

A fotografia da duna em Jericoacoara, com uma grande quantidade de pessoas, provavelmente foi utilizada para mostrar que o parque é opção de vários turistas e que o leitor pode ser mais um turista. A foto poderia ter contemplado a duna do Pôr do Sol vazia, no entanto a intenção foi mostrar a quantidade razoável de pessoas, deixando evidente que a dica é uma opção viável e que o parque está longe de ser tumultuado como outros lugares no período de carnaval.

Nenhuma pessoa está em evidência, pois a intenção não é destacar individualmente o turista, mas o parque e sua visita.

A escolha do parque de Jericoacoara para ilustrar a mensagem possivelmente se deu porque é uma unidade de conservação famosa por suas belezas naturais.

Proposta de intervenção

Olá! O Brasil possui 69 parques nacionais, além de florestas nacionais, áreas de proteção ambiental e inúmeros parques locais. Eles são uma opção para quem quer fugir da folia e buscar o contato com a natureza durante os dias de carnaval. Opções como o Parque Nacional do Itaimbezinho, na serra gaúcha, RS, e o Parque Nacional de Jericoacoara, CE, estarão abertos, durante todo o feriado de Momo, para deleite dos amantes da natureza. Confira mais no #SiteMMA.

Dado 2

Imagem 8 – Matéria original sobre gestão de químicos

Sexta, 28 Fevereiro 2014 16:04 Última modificação em Sexta, 28 Fevereiro 2014 17:13

Brasil participa de treinamento de estratégias na gestão de químicos

Paulo de Toledo/ MMA



Capacitação auxiliará estratégias nacionais para a gestão segura de substâncias

RAFAELA RIBEIRO

A partir da próxima segunda-feira (03/03) o Brasil participará de um treinamento de Estratégias para a Gestão de Substâncias Químicas, em Estocolmo, Suécia, representado pelo analista ambiental Paulo Alexandre de Toledo Alves, do Ministério do Meio Ambiente e pela analista ambiental Iriane Piva, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O treinamento intensivo, com duração de quatro semanas, será realizado pela Agência de Químicos da Suécia (Kemi, sigla em inglês), com apoio da Agência Sueca de Cooperação Internacional (Sida, sigla em inglês) e faz parte das ações empreendidas na Cooperação Bilateral Brasil-Suécia para o meio ambiente, firmado em novembro de 2013.

FERRAMENTAS

O objetivo principal do treinamento é fornecer a funcionários do governo a formação sobre as ferramentas necessárias para o desenvolvimento e manutenção de projetos na área de segurança química, a fim de auxiliar nas estratégias nacionais para a gestão de substâncias químicas e no desenvolvimento sustentável.

Outros países, além do Brasil, participarão desta etapa: China, Vietnã, Camboja, Tailândia, Índia, Sri Lanka e Bangladesh. Durante esta primeira fase de treinamento, os participantes desenvolverão projetos aplicados à segurança química, que serão colocados em prática após retorno aos seus países de origem.

O projeto do analista Paulo de Toledo Alves será focado no tema "produtos químicos em artigos", especificamente chumbo em tintas, viabilizando uma atividade pontual de análises em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia Industrial (Inmetro), dentro do programa Análise de Conformidade de Produtos.

A Abordagem Estratégica Internacional para a Gestão de Produtos Químicos (SAICM, sigla em inglês), no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), enfoca a questão de chumbo em tintas como prioritária no gerenciamento internacional de substâncias químicas. Com este objetivo, foi estabelecida uma parceria mundial chamada Aliança Global para a Eliminação de Tintas com Chumbo.

A parceria, que conta com a participação também da Organização Mundial da Saúde (OMS), propõe-se a reduzir a exposição de crianças ao chumbo e eliminar os riscos operacionais de trabalhadores da indústria e construção civil, propondo também atividades de monitoramento. No Brasil, a Lei 11.762/2008 regula a questão de chumbo em tintas, impondo limites e atividades de verificação, que serão as prioridades no projeto.

REGULAÇÃO

A analista ambiental Iriane Piva fará projeto na área da regulação de produtos químicos, criando um banco de dados piloto para um pequeno grupo de substâncias químicas a ser regulado nos moldes do REACH, entidade da União Europeia que trata do registro, controle e fiscalização de produtos químicos. Busca, em seus princípios, a proteção da saúde humana e do meio ambiente dos possíveis riscos intrínsecos das substâncias químicas, a partir do registro destes produtos. "Esperamos que este projeto-piloto ajude no desenvolvimento de uma plataforma expandida para todos os grupos de substâncias químicas", destaca a diretora de Qualidade Ambiental na Indústria, Letícia Carvalho.

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9992-brasil-participa-de-treinamento-de-estrat%C3%A9gias-na-gest%C3%A3o-de-qu%C3%ADmicos>

Imagem 9 – Postagem no *facebook* sobre gestão de químicos



Fonte: <https://www.facebook.com/#!/ministeriomeioambiente?fref=ts>

Análise microtextual

Como no dado anterior, recomenda-se incluir um cumprimento a fim de se aproximar do leitor. Na oração “A partir da próxima segunda (03/03) o Brasil participará...”, deve-se incluir uma vírgula depois da data “(03/03)” com o intuito de marcar o deslocamento do adjunto adverbial de tempo com mais de três termos – prática recomendada pelos gramáticos (Bechara, Cunha e Cintra) e os revisores de texto.

No trecho “... representado pelo analista ambiental Paulo Alexandre de Toledo Alves, do Ministério do Meio Ambiente e pela analista ambiental Iriane Piva, do Instituto Brasileiro...”, deve-se trocar o termo “pelo analista ambiental” por “pelos analistas ambientais”. Bechara (2005, p.545) afirma que se preceder um substantivo (título ou prenome), ocorre o plural do determinante. Assim, cabe o plural para

determinar os analistas Paulo e Iriane.

Diante dessa troca, a expressão “pela analista ambiental”, no mesmo trecho, deve ser suprimida e uma deve ser incluída após “Ambiente”, tendo em vista a positividade da expressão “do Ministério do Meio Ambiente”.

Uma vez que a sigla Ibama é reconhecida em todo o país, possuindo as pessoas mais familiaridade com ela do que com seu significado, o termo “Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis” pode ser retirado. Isso auxiliará na redução do número de caracteres e deixará a mensagem mais direta. Devido a essa alteração, é necessário excluir os parênteses da sigla Ibama.

Ainda com base na economia de caracteres, sugere-se trocar “Ministério do Meio Ambiente” por “MMA”. O entendimento não será comprometido, visto que o leitor, ao visitar o perfil do órgão, já está familiarizado com a sigla.

Análise macrotextual

A imagem traz um trabalhador, de costas, manipulando um produto químico: a tinta. Conclui-se ser um trabalhador devido à atividade desempenhada e ao uso de um aparente uniforme.

O rosto não está em evidência. Possivelmente isso ocorre por não retratar uma autoridade. Por esse mesmo motivo, a matéria não traz a foto dos analistas citados na postagem, uma vez que são meros técnicos.

O mais importante na publicação é o fato de representantes do Brasil irem a Estocolmo participar de um treinamento. Percebe-se, aí, a voz do governo, uma vez que mostra a preocupação do país em buscar capacitação no exterior para aprimorar a gestão de substâncias químicas no Brasil.

Proposta de intervenção

Boa tarde! A partir da próxima segunda-feira (03/03), o Brasil participará de um treinamento de Estratégias para a Gestão de Substâncias Químicas, em Estocolmo, Suécia, representado pelos analistas ambientais Paulo Alexandre de Toledo Alves, do MMA, e Iriane Piva, do Ibama. Leia mais no #SiteMMA.

Dado 3

Imagem 10 – Matéria original sobre povos e comunidades tradicionais

Quinta, 27 Fevereiro 2014 20:18 Última modificação em Sexta, 07 Março 2014 15:46

Povos e comunidades tradicionais definem datas de reuniões regionais

Paulo de Araújo/MMA



MMA assina Protocolo Comunitário do Arquipélago do Bailique

LETÍCIA VERDI
LUCIENE DE ASSIS

Durante a 22ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), ocorrida nesta quinta-feira (27/02), no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em Brasília, representantes do governo e da sociedade civil discutiram os procedimentos metodológicos e definiram as datas dos próximos encontros regionais e do encontro nacional.

Reunião em Brasília: calendário definido

No Norte, haverá dois encontros, um em Manaus, de 14 a 17 abril, e outro em Belém, 5 a 8 de maio. No Centro-Oeste, o encontro será em Cuiabá, de 21 a 24 de julho; no Sul, em Curitiba, 25 a 28 de agosto; no Sudeste, no estado do Espírito Santo, 14 a 17 de setembro, com cidade a definir. Já o II Encontro Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais está marcado para os dias 17 a 20 de novembro, em Brasília.

INSTRUMENTOS

"Essa reunião é mais um passo no processo de fortalecimento da CNPCT, para que a política seja efetivamente implantada", afirmou o secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, Paulo Guilherme Cabral, que atuou como secretário-executivo na reunião, ao lado da presidente da mesa, a assessora da Secretaria Executiva do MDS, Katia Favilla.

A reunião contou com vários palestrantes convidados, entre eles o secretário nacional de Articulação Social da Secretaria Geral da Presidência da República, Paulo Maldos. "Esta reunião revela uma preocupação do governo em tornar visível diversos instrumentos de políticas públicas para povos e comunidades tradicionais", disse. "Estamos vivenciando um processo histórico de construção da identidade dos povos e comunidades tradicionais, o que faz com que sejam sujeitos de direito, com reconhecimento jurídico".

O representante da Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos (SPI) do Ministério do Planejamento, Aloysio Guapindaia, apresentou o sumário executivo do monitoramento das agendas transversais de povos e comunidades tradicionais, dentro do Plano Plurianual 2012-2015. Por meio deste monitoramento participativo é possível verificar a implantação de várias políticas públicas para indígenas, quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais, o que permitirá ampliar a participação destes grupos sociais na elaboração do próximo PPA.

Ao final da reunião, a representante da Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras, Cláudia de Pinho, destacou a importância do diálogo na construção da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). "O espaço da CNPCT é para diálogo, para continuarmos a abrir novos caminhos e chegarmos ao consenso", disse.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Durante a 22ª Reunião Ordinária da CNPCT, o secretário de Biodiversidade e Florestas (SBF) do MMA, Roberto Cavalcanti, e o representante da Oficina Escola de Luteria da Amazônia e presidente do Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA), Rubens Gomes, assinaram o Acordo de Cooperação Técnica para a Construção do Protocolo Comunitário do Arquipélago do Bailique, no Amapá. Segundo Cavalcanti, o protocolo permite construir contratos melhores, mais claros e que assegurem confiança às partes.

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9977-povos-e-comunidades-tradicionais-definem-datas-de-reuniões-regionais>

Imagem 11 – Postagem no *facebook* sobre povos e comunidades tradicionais



Fonte: <https://www.facebook.com/#!/ministeriomeioambiente?fref=ts>

Análise microtextual

Mais uma vez, recomenda-se incluir um cumprimento. Em “Durante a 22ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), ocorrida nesta quinta-feira...”, destaca-se o uso da vírgula para marcar o deslocamento do adjunto com três termos ou mais. Esse fato confirma a intervenção feita no dado 2: inclusão da vírgula com a mesma função.

No trecho “... discutiram os procedimentos metodológicos e definiram as datas...”, há uma inconsistência semântica, pois não fica claro quais os procedimentos metodológicos que foram discutidos. A fim de corrigir o desvio, deve-se eliminar a definição e deixar o termo mais abrangente. Para tanto, o artigo “o”, antes da referida expressão, deve ser excluído. Com o intuito de manter o paralelismo sintático, o artigo “as”, que antecede “datas”, no mesmo período, também deve ser suprimido.

Em “definiram as datas dos próximos encontros regionais e do encontro nacional” deve-se suprimir o substantivo “encontro” que antecede o adjetivo “nacional”. A concordância será preservada, uma vez que a palavra determinante irá para o plural se as palavras determinadas forem do mesmo gênero ou, se vier anteposta, poderá concordar com a mais próxima.

Haja vista a limitação de caracteres, característica do *facebook* e indicada pelo Manual de Orientação da Presidência, além da não retomada das expressões “Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais” e “Ministério do Desenvolvimento Agrário” por suas siglas, os acrônimos (CNPCT) e (MDA) podem ser eliminados.

Análise macrotextual

Na imagem da reunião, os participantes são fotografados de costas, uma vez que os rostos dos mesmos não importam. Eles estão em segundo plano e ocupando todas as cadeiras para mostrar o prestígio dado ao encontro.

Em contrapartida, as autoridades, embora ao fundo, estão em uma plataforma superior, de frente, mostrando a face. Esse fato evidencia a questão do poder.

Além da imagem, é possível perceber a presença da voz do poder público no primeiro período da postagem. Ao mencionar que já é a vigésima segunda reunião, fica evidente a intenção de mostrar que várias outras, sobre o mesmo tema, já foram realizadas. Ou seja, o governo quer indicar que está preocupado com o desenvolvimento sustentável de povos e comunidades tradicionais.

O mesmo propósito se repete no finalzinho do *post*, linha 6, quando é mencionado que novas datas para os encontros regionais e nacional foram definidas. Esse é um indício de que a reunião não foi em vão, mas que apresentou resultados.

Proposta de intervenção

Olá! Durante a 22ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de

Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, ocorrida nesta quinta-feira (27/02), no Ministério do Desenvolvimento Agrário, em Brasília, representantes do governo e da sociedade civil discutiram procedimentos metodológicos e definiram datas dos próximos encontros regionais e do nacional. Leia mais no #SiteMMA.

Dado 4

Imagem 12 – Matéria original sobre extermínio das abelhas

Quinta, 27 Fevereiro 2014 15:05 Última modificação em Sexta, 28 Fevereiro 2014 17:10

Polinizadores em risco de extinção são ameaça à vida do ser humano

Divulgação



Colmeias exterminadas por agrotóxicos são problema mundial. No Brasil, há registros em São Paulo e Minas

LUCIENE DE ASSIS

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está investigando o extermínio de abelhas por intoxicação por agrotóxicos em colmeias de São Paulo e Minas Gerais. Os estudos com inseticidas do tipo neonicotinóides devem estar concluídos no primeiro semestre de 2015. Trata-se de um problema de escala mundial, presente, inclusive, em países do chamado primeiro mundo, e que traz como consequência grave ameaça aos seres vivos do planeta, inclusive o homem.

De acordo com o coordenador geral de Avaliação e Controle de Substâncias Químicas e Produtos Perigosos do Ibama, Márcio Freitas, o órgão está reavaliando, desde 2010, vários produtos suspeitos de causar colapsos e distúrbios em colmeias paulistas e mineiras. Segundo Freitas, que integra o Comitê de Assessoramento da Iniciativa Brasileira para Conservação e Uso Sustentável dos Polinizadores, a intoxicação prejudica a comunicação entre as abelhas e isto impede que elas retornem às colmeias, levando ao extermínio dos enxames.

PROIBIÇÃO

Enquanto as análises dos produtos investigados não são concluídas, o órgão proibiu sua aplicação aérea (por avião) e na época da florada para não prejudicar a ação de insetos, aves e morcegos. "Interessa ao Ibama conhecer o comportamento dos polinizadores, entender seu comportamento e estabelecer medidas de mitigação para protegê-los", explica Freitas.

Estudos em realizados em todos os continentes mostram que abelhas, marimbondos, borboletas, morcegos, formigas, moscas, vespas, além do beija-flor, estão seriamente ameaçados de desaparecer em função do uso indiscriminado de pesticidas e agrotóxicos na agricultura. É claro que o balé harmônico de polinizadores como o beija-flor em volta das flores, à procura do néctar, encanta homens e mulheres de todas as idades. Mas a maioria desconhece como eles são essenciais à existência e manutenção da vida no planeta.

DEPENDÊNCIA

Documentos divulgados em dezembro 2013, durante a reunião da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistêmicos (IPBES), em Antalya, Turquia, mostram que pelo menos três quarto (75%) das culturas do mundo dependem da polinização por abelhas e outros polinizadores para se desenvolver e gerar frutos. O evento contou com a participação de cerca de 400 delegados representantes de mais de 100 países.

Os participantes decidiram, para os próximos cinco anos, desenvolver um programa de trabalho visando preparar um conjunto de avaliações acerca da polinização e sua relação com a produção de alimentos, degradação da terra e espécies invasoras. O objetivo é fornecer aos formuladores de políticas as ferramentas destinadas a enfrentar a pressão decorrente dos desafios ambientais.

INTOXICAÇÃO

Espera-se que a primeira avaliação esteja disponível em dezembro de 2015, e o foco será a polinização e a produção de alimentos. Pesquisadores vinculados à IPBES acreditam ser necessárias mais informações a fim de se compreender melhor como a polinização sustenta a produção de alimentos, e avaliar a eficácia das políticas atuais.

Cientistas de todos os continentes concordam que a intoxicação dos polinizadores por agrotóxicos representa uma grave ameaça inclusive à sobrevivência do ser humano, caso nenhuma medida seja adotada. De acordo com a analista ambiental e doutoranda em ecologia e conservação de recursos naturais do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ceres Belchior, esses produtos podem provocar a morte de polinizadores e aves e sugere restringir sua aplicação pelo menos durante a florada.

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9976-polinizadores-em-risco-de-extinção-é-ameaça-à-vida-do-ser-humano>

Imagem 13 – Postagem no *facebook* sobre extermínio das abelhas



Fonte: <https://www.facebook.com/#!/ministeriomeioambiente?fref=ts>

Análise microtextual

Como nos dados precedentes, recomenda-se incluir um cumprimento no início da postagem.

Seguindo o mesmo raciocínio do dado 2, a sigla Ibama é suficiente para o entendimento da mensagem. Se viesse apenas o termo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, muitas pessoas não fariam a ligação imediata à referida autarquia. Diante disso, deve-se excluir o termo “Instituto ... Renováveis” do início da postagem e os parênteses da sigla Ibama.

Em “por intoxicação por agrotóxicos em colméias de São Paulo e Minas”,

deveria ser incluída a preposição “de” antes de Minas Gerais a fim de manter o paralelismo sintático. Todavia, a informalidade do gênero permite sua ausência.

No trecho “Trata-se de um problema de escala mundial, presente, inclusive, em países do chamado primeiro mundo, e que traz...”, a retomada do item lexical “trata-se” está prejudicada, pois não fica claro a quem se refere: se ao extermínio ou aos estudos. Assim, a oração deverá iniciar com “A extinção é” em substituição à expressão “Trata-se de”.

No mesmo período, não cabe a vírgula após “mundial”, sendo necessário eliminá-la, e sugere-se trocar o advérbio “inclusive” por “até”, uma vez que ele será utilizado duas linhas abaixo.

A expressão “primeiro mundo” está em desuso. De acordo com a classificação atual da Organização das Nações Unidas (ONU), os países são categorizados, levando-se em consideração o índice de desenvolvimento humano, em: desenvolvimento humano baixo – países pobres; desenvolvimento humano médio – países em processo de desenvolvimento; desenvolvimento humano alto – nações em rápido processo de crescimento econômico, emergentes; desenvolvimento humano muito alto - países ricos e bem desenvolvidos. Portanto, o trecho “do chamado primeiro mundo” deve ser substituído por “com desenvolvimento humano alto”.

Ainda na oração supracitada, a vírgula após o substantivo “mundo” é opcional. Todavia, como a quantidade de caracteres é fator relevante em uma postagem, a opção será por suprimi-la.

O vocábulo “homem” em “... e que traz como consequência grave ameaça aos seres vivos, inclusive o homem”, é objeto indireto do verbo trazer. Diante disso, deve ser inserida a preposição “a”, que contraída com o artigo já presente resultará em “ao”.

Sugere-se adequar a publicação ao Novo Acordo Ortográfico. Sendo assim, as palavras “colméias”, “neonicotinóides” e “conseqüência” devem ser reescritas sem os acentos gráficos: colmeias, neonicotinoides e consequência.

Análise macrotextual

Ao fundo da imagem, é possível perceber a presença da bandeira do Brasil. Esse símbolo aliado à vestimenta do homem e ao prisma em cima da mesa, objeto utilizado para identificar autoridades, induz o leitor a acreditar que se trata de um dirigente do MMA. O uso do microfone traz a ideia de que é ele quem está transmitindo a notícia.

Ao expor que o problema do extermínio das abelhas é um problema mundial, o governo tenta reduzir sua responsabilidade diante do caso. Ele mostra, ao fazer a comparação com países de “primeiro mundo”, que a dificuldade em lidar com a questão das abelhas não é apenas do Brasil e que mesmo os países mais ricos do planeta, que se subentende com maior desenvolvimento científico, têm de lidar com esta adversidade.

Proposta de intervenção

Boa noite! O Ibama está investigando o extermínio de abelhas por intoxicação por agrotóxicos em colmeias de São Paulo e Minas Gerais. Os estudos com inseticidas do tipo neonicotinoides devem estar concluídos no primeiro semestre de 2015. A exterminação é um problema de escala mundial presente, até, em países com desenvolvimento humano alto e que traz como consequência grave ameaça aos seres vivos do planeta, inclusive ao homem. Leia mais no #SiteMMA.

Dado 5

Imagem 14 - Matéria original sobre educação ambiental

Quarta, 26 Fevereiro 2014 15:32 Última modificação em Sexta, 28 Fevereiro 2014 15:58

MMA participará de reunião de educação ambiental na Colômbia

Martim Garcia/MMA



Discussão estará centrada na experiência formativa de outros países

TINNA OLIVEIRA

Nos dias 27 e 28 deste mês acontece, em Bogotá, Colômbia, a reunião da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe. Estarão presentes representantes dos ministérios do meio ambiente da região, que compartilharão experiências bem sucedidas no desenvolvimento e na implantação de políticas e estratégias para a educação ambiental.

O diretor do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Nilo Diniz, participará representando o Brasil. No encontro do ano passado, em Costa Rica, ele explica que o MMA apresentou o Programa Nacional de Educação Ambiental e as atividades desenvolvidas no país. Desta vez, a discussão estará centrada na experiência formativa de outros países.

Diniz: Brasil apresentará projetos

NOVAS ATIVIDADES

"Também será uma oportunidade para atualizarmos os membros desta rede sobre atividades mais recentes do MMA, como as oficinas e o edital do Programa de Educação Ambiental na Agricultura Familiar (PEAAF), juntamente com o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), as novas publicações e os novos cursos a distância a serem lançados nos próximos meses", esclarece.

Organizado pelo Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Colômbia, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Escritório Regional para América Latina e Caribe (PNUMA/ORPALC), o evento também servirá para avaliar os progressos na implantação do plano de trabalho da Rede para o período 2013 - 2014, aprovada na reunião que foi realizada em abril de 2013, em San José, Costa Rica.

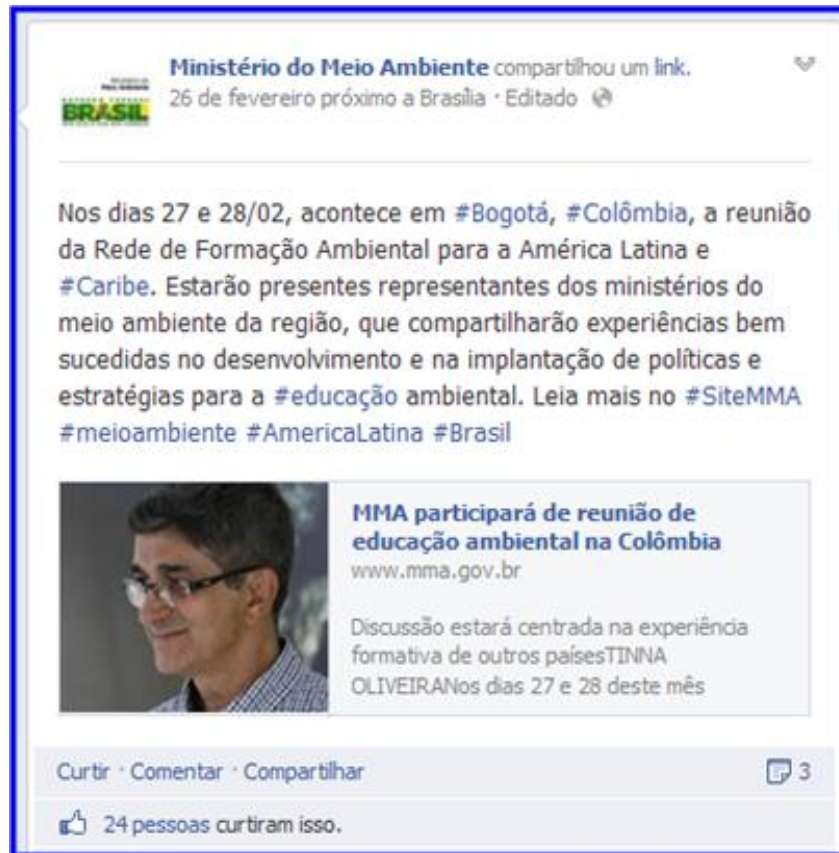
ATUAÇÃO

O encontro servirá, ainda, de preparação para o VII Congresso Iberoamericano de Educação Ambiental, previsto para acontecer em setembro, no Peru. Também sairá dessa reunião, a formulação de uma série de propostas de educação ambiental a serem apresentadas na XIX edição do Fórum de Ministros de Meio Ambiente da América Latina e do Caribe, a ser realizada em março, em Los Cabos, no México.

A Rede de Formação Ambiental foi criada em 1981 com o propósito de coordenar, promover e apoiar as atividades de educação, formação e formação ambiental na região da América Latina e Caribe.

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9975-mma-participar%C3%A1-de-reuni%C3%A3o-de-educar%C3%A7%C3%A3o-ambiental-na-col%C3%B4mbia>

Imagem 15 – Postagem no *facebook* sobre educação ambiental



Fonte: <https://www.facebook.com/#!/ministeriomeioambiente?fref=ts>

Análise microtextual

Deve-se incluir um cumprimento no início do *post*, recomendação comum aos dados anteriores. Tendo em vista a explanação sobre o uso de *hashtags*, no início do item 9, é importante utilizá-las estrategicamente e em quantidade reduzida. Assim, seria interessante criar uma *hashtag* para educação ambiental – #EducaçãoAmbiental, em vez de apenas educação – “estratégias para a #educação ambiental”. As demais, exceto #SiteMMA, podem ser dispensadas, uma vez que levam a um sistema de busca genérico do *facebook*, trazendo qualquer *post* que use a mesma ferramenta.

América Latina é uma expressão utilizada para designar o conjunto de países americanos, com exceção dos Estados Unidos da América e Canadá. Caribe é uma região formada por um conjunto de ilhas que se situam no mar do Caribe, na América Central. Teoricamente, esta região deveria estar abrangida quando se fala

em América Latina. Contudo, a Organização das Nações Unidas (ONU) faz a distinção entre ambas. Diante disso, em “Estarão presentes representantes dos ministérios do meio ambiente da região”, o substantivo “região” deve ir para o plural. Consequentemente, o artigo “a”, que antecede o referido substantivo, também deverá ser pluralizado.

Análise macrotextual

A foto da postagem é a do diretor do Departamento de Educação Ambiental do MMA. Por se tratar de uma autoridade, sua face está em evidência, o que corrobora a análise da imagem dos dados 2, 3 e 4.

O leve sorriso e o olhar ameno dão a entender que a notícia transmitida por ele é boa, positiva. A expressão “experiências bem sucedidas”, linha 4, evidencia o valor benéfico da reunião e confirma a mensagem transmitida pela imagem.

A participação do MMA em uma reunião de caráter internacional ressalta, mais uma vez, que o governo está interessado na questão e que pretende trazer boas práticas, no que diz respeito à educação ambiental, para o Brasil.

Proposta de intervenção

Bom dia! Nos dias 27 e 28/02, acontece, em Bogotá, Colômbia, a reunião da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe. Estarão presentes representantes dos ministérios do meio ambiente das regiões, que compartilharão experiências bem sucedidas no desenvolvimento e na implantação de políticas e estratégias para a #EducaçãoAmbiental. Leia mais no #SiteMMA.

Foram apresentados exemplos do que o presente estudo chama de **retextualização líquida**. Os dois dados seguintes exemplificam a retextualização tradicional que, apesar de aparecer em menor quantidade, ainda ocorrem no ambiente digital, sobretudo no perfil do MMA no *facebook*.

Dado 6

Imagem 16 – Matéria original sobre povos e comunidades tradicionais 2

Terça, 25 Fevereiro 2014 19:16 Última modificação em Quarta, 26 Fevereiro 2014 15:48

Reunião discute políticas para povos e comunidades tradicionais

Paulo de Araújo/MMA

Novo decreto modificando estrutura da comissão nacional é esperado para o fim do ano

LETÍCIA VERDI



Acontece, nesta quarta e quinta-feira (26 e 27/02), em Brasília, a 22ª reunião ordinária da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT). O encontro tem como objetivo o fortalecimento da própria comissão como coordenadora da implantação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT).

Na ocasião, será apresentada a avaliação do Encontro de Povos e Comunidades Tradicionais da região Nordeste, que ocorreu em Salvador, em dezembro de 2013, e a proposta metodológica para os próximos encontros regionais e para o II Encontro Nacional, que vai acontecer em Brasília no segundo semestre deste ano. "Dentro dos resultados esperados de todo o processo dos encontros está a minuta de novo decreto para a CNPCT, abordando desde o número de integrantes da comissão até quem serão os representantes", explicou a diretora de Extrativismo do MMA, Larissa Gaivizzo.

Katungas de Goiás: exemplo de comunidade tradicional

FORTELECIMENTO

Segundo o gerente de Agroextrativismo do MMA, João D'Angelis, será um momento de fortalecimento da comissão, que é o principal instrumento de implantação da PNPCT. "O diferencial desta reunião são os parceiros e as novas alianças que estamos realizando para a execução da política", afirmou. Como parte da estratégia de ampliar os parceiros da PNPCT, foram convidados representantes da Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos (SPI) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), das Comissões Nacionais de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf) e de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), além do secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA, Roberto Cavalcante, e da presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Maria Emilia Pacheco. A reunião será coordenada pelo secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, Paulo Guilherme Cabral, na função de secretário executivo da CNPCT.

Nesta quarta-feira (26/02), se reúnem paralelamente o grupo de trabalho responsável pela organização dos encontros e os representantes da sociedade civil na CNPCT. Na quinta-feira (27/02), estarão reunidos o governo e os 15 segmentos sociais membros da CNPCT. Entre eles, representantes dos povos faxinalenses, de cultura cigana, indígenas e de terreiro, além de quilombolas, catadoras de mangaba, quebradeiras de coco-de-babaçu, pescadores, caçaras, extrativistas, pomeranos, retireiros do Araguaia e comunidades tradicionais pantaneiras e de fundo de pasto.

SAIBA MAIS

A PNPCT foi instituída, em 2007, por meio do Decreto nº 6.040. É uma ação do governo federal que busca promover o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições.

A CNPCT é, atualmente, integrada por 15 representantes de órgãos e entidades da administração pública federal e outros 15 de organizações não-governamentais e é presidida pelo representante do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). O MMA, por meio do Departamento de Extrativismo da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, exerce a função de Secretaria Executiva.

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9971-reuni%C3%A3o-discute-pol%C3%ADticas-para-povos-e-comunidades-tradicionais>

Imagem 17 – Postagem no *facebook* sobre povos e comunidades tradicionais 2

Fonte: <https://www.facebook.com/#!/ministeriomeioambiente?fref=ts>

Análise microtextual

Para iniciar o *post*, deve-se incluir um cumprimento. No trecho “Nos dias 26 e 27/02, acontece em #Brasília a 22ª reunião ordinária...”, não foram utilizadas vírgulas para marcar o adjunto adverbial “em #Brasília”. Como a expressão possui menos de três termos, não há problemas.

Seguindo a mesma orientação do dado 5, é interessante continuar apenas com as *hashtags* #SiteMMA e #sustentabilidade. Caberia criar a expressão #PovoseComunidadesTradicionais.

Haja vista a limitação de caracteres, característica do *facebook* e indicada pelo Manual de Orientação para Atuação nas Redes Sociais da Presidência, além da não retomada das expressões “Comissão Nacional de Desenvolvimento

Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais” e “Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais” por suas siglas, os acrônimos (CNPCT) e (PNPCT) podem ser eliminados.

Análise macrotextual

A imagem retrata um indivíduo de uma comunidade tradicional em uma atividade artístico-cultural. A foto é tirada de perfil, sem muita aproximação e sem elementos salientes.

O assunto tratado aqui é o mesmo do dado 3, entretanto esta postagem é anterior à reunião e aquela é posterior. Do mesmo modo, ao ressaltar que já é a vigésima segunda reunião, fica evidente a intenção de mostrar que o governo está interessado e valorizando a temática.

Proposta de intervenção

Olá! Nos dias 26 e 27/02, acontece em Brasília a 22ª reunião ordinária da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais. O encontro visa fortalecer a própria comissão como coordenadora da implantação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais. Será apresentada a avaliação do Encontro de #PovoseComunidadesTradicionais do Nordeste e a proposta metodológica para os próximos encontros regionais e para o II Encontro Nacional. Leia mais no #SiteMMA e divulgue! #sustentabilidade.

Dado 7

Imagem 18 – Matéria original sobre visita aos Lençóis Maranhenses

Segunda, 24 Fevereiro 2014 18:56 Última modificação em Quarta, 26 Fevereiro 2014 13:05

Meio Ambiente e Turismo visitam Parque dos Lençóis Maranhenses

Ascom/MTur



Governo investe em infraestrutura prevendo aumento do fluxo de visitantes

DA REDAÇÃO (*)

Os ministros do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e do Turismo, Gastão Vieira, visitaram, nesta segunda-feira (24/02), o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. A visita faz parte do plano do governo federal de estimular o turismo nos parques nacionais brasileiros.

"Precisamos melhorar a infraestrutura para atender o turista para viabilizar o turismo, criar empregos e preservar o parque e seu entorno", declarou a ministra. "Para construir um turismo sustentável na região, precisamos mudar o patamar dessa discussão. É para isso que fizemos essa parceria com o Ministério do Turismo". A ministra do Meio Ambiente afirmou que os ministérios estão identificando os atrativos turísticos dos parques e buscando caracterizar seus usos. "Caso contrário, abrimos as portas para um turismo que é muito bom a curto prazo, mas com o tempo acaba descaracterizando o parque", acrescentou.

Izabella e Vieira no aeroporto: mais facilidade para o turista

ATENDIMENTO

Os ministros visitaram o local onde será implantado o Centro de Atendimento ao Visitante do Parque, parte de um conjunto de obras no valor de R\$ 2,7 milhões, que tem como objetivo facilitar o acesso ao parque e melhorar as condições de recepção aos turistas. Além deste aporte, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses receberá investimentos de R\$ 1 milhão do projeto Parques da Copa, que vai destinar R\$ 10,4 milhões para obras de acesso e sinalização em 11 unidades de conservação federais.

"A parceria com o Ministério do Meio Ambiente vai colocar na prateleira o principal produto do turismo brasileiro: nossos atrativos naturais. Até 2020 serão 60 parques nacionais abertos à visitação", comemorou o ministro do Turismo, Gastão Vieira. Ele afirmou que os investimentos vão beneficiar também cidades vizinhas, abrindo novas oportunidades de geração de emprego e renda para as populações locais.

FLUXO MAIOR

Segundo a assessoria do Ministério do Turismo, a expectativa é que os novos investimentos aumentem em 30% o fluxo no parque maranhense, que hoje recebe 200 mil visitantes por ano. De acordo com um estudo elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil é o primeiro do mundo em atrativos naturais. O trabalho avalia diversos itens estruturais do turismo em mais de 140 países em todo o mundo.

A comitiva fez também uma visita ao aeroporto de Barreirinhas, cidade localizada a 265 km de São Luís, principal porta de acesso ao parque dos Lençóis Maranhenses. O presidente do Conselho da CVC e membro do Conselho Nacional de Turismo, Guilherme Paulus, acompanhou os ministros na visita. O convite para o empresário é um movimento do MTur para mostrar as potencialidades da região e estimular vôos fretados ao aeroporto de Barreirinhas, que foi declarado em operação com a aeronave que transportou os dois ministros.

Como parte da estratégia de fortalecimento do turismo sustentável na região, o presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Roberto Vizentin, criou o Conselho Consultivo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, por meio da Portaria nº 16 do Diário Oficial da União, em 21 de fevereiro. O Conselho, que será composto por representantes da administração pública e segmentos da sociedade civil, terá por finalidade contribuir para o efetivo cumprimento dos objetivos de criação e implantação da unidade de conservação dos Lençóis Maranhenses.

"Ainda não havia uma política conjunta entre os ministérios do Turismo e Meio Ambiente e os ministros Izabella e Gastão romperam essa paralela para construir uma trajetória de investimentos nos parques brasileiros", disse. Vizentin explicou que serão feitas reuniões para definir um calendário e a agenda de trabalho do conselho, mas destaca três grandes questões a serem discutidas. Uma delas é a regularização fundiária do parque.

Fonte: <http://www.mma.gov.br/informma/item/9969-meio-ambiente-e-turismo-visitam-parque-dos-len%C3%A7%C3%B3is-maranhenses>

Imagem 19 – Postagem no *facebook* sobre visita aos Lençóis Maranhenses

Fonte: <https://www.facebook.com/#!/ministeriomeioambiente?fref=ts>

Análise microtextual

Mais uma vez, deve-se incluir o cumprimento no início da postagem.

Uma vez que está sendo seguida a orientação de marcar com vírgula apenas os deslocamentos com três termos ou mais, a vírgula após o vocábulo “hoje”, em “Hoje, o Parque Nacional dos Lençóis...” , deve ser suprimida.

O plural do vocábulo “ministros”, no trecho “... recebeu a visita dos ministros do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e do Turismo, Gastão Vieira”, ratifica a intervenção realizada no dado 2, quando indicou-se colocar no plural o termo anteposto “analistas”.

A *hashtag* #SiteMMA deve ser preservada. Cabe criar as expressões #TurismoSustentável e #ParquesNacionais.

Análise macrotextual
A fotografia foi tirada no aeroporto para mostrar que, apesar da distância, necessidade do deslocamento ser feito por aeronave, eles cumpriram o dever. Novamente as autoridades estão de frente marcando a questão do poder. A ministra do meio ambiente está em destaque, fato privilegiado pela cor da sua roupa.

Proposta de intervenção
Boa noite! Hoje o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses recebeu a visita dos ministros do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e do Turismo, Gastão Vieira. A ideia é estimular o turismo nos #ParquesNacionais brasileiros. De acordo com a ministra, “para construir um turismo sustentável na região, precisamos mudar o patamar dessa discussão. É para isso que fizemos essa parceria com o Ministério do Turismo”. Saiba mais no #SiteMMA e compartilhe! #TurismoSustentável

9.3 Destaques da análise

Como alertado em todos os itens, sugere-se incluir um cumprimento no início das postagens com a finalidade de aproximar-se do leitor e uniformizar a abertura das publicações.

A vírgula para marcar o deslocamento do adjunto adverbial foi utilizada, geralmente, quando este possuía três termos ou mais. Cintra e Cunha (2013, p.660), especialmente, dizem que a vírgula é dispensada em adjuntos adverbiais de pequeno corpo. Todavia, não deixam claro a quantidade de termos que caracterizam esse pequeno corpo. Assim, é consenso entre os escritores e revisores de textos, usar a vírgula em expressões e adjuntos adverbiais com três ou mais termos e, por essa razão, optou-se por seguir a convenção dos revisores no presente trabalho.

Com o intuito de sistematizar o encaminhamento do *post* para o *site* do órgão, é interessante a padronização dos fechamentos. Assim, o último período deve ser redigido sempre com o verbo no imperativo seguido da expressão “mais no

#SiteMMA”: Leia mais no #SiteMMA; Veja mais no #SiteMMA; Saiba mais no #SiteMMA, Confira mais no #SiteMMA.

Sugerido no Manual de Orientação para Atuação nas Redes Sociais da Presidência, é interessante incluir, ao final da publicação, termos como “curta”, “compartilhe”, “divulgue”. Essa atitude é uma maneira de pedir aos amigos que auxiliem na disseminação da informação, alcançando, desse modo, a maior quantidade de pessoas possível.

Utilizar a primeira pessoa do plural também é uma sugestão do guia da presidência. Entretanto, o MMA não segue a recomendação e faz uso da terceira, justificada pela retextualização líquida feita a partir da matéria do *site* do órgão. Esta opção faz com que o leitor entenda que há uma pessoa contando os fatos ocorridos ou que ocorrerão no ministério. Já a utilização daquela traz a impressão de que é o próprio MMA quem fala, sem a presença de intermediários, o que permite uma aproximação entre aquele que fala e aquele que lê.

A linguagem não está inadequada. Todavia, poderiam ser utilizados recursos linguísticos para tornar as postagens mais atrativas, despertando um maior interesse do *ciberleitor* e fazendo com que este ajude a divulgar a informação.

Observou-se que alguns *posts* foram redigidos de acordo com o novo acordo ortográfico. Outros, não. É relevante que seja utilizada apenas uma referência. Por se tratar de um órgão governamental e de grande abrangência, é interessante optar por utilizar as novas regras. Isso permitirá um contato dos leitores virtuais com a nova realidade ortográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais representam uma mudança profunda e inevitável na maneira de se comunicar e se compreender o mundo. E o Governo Federal se mostrou interessado em fazer parte dessa nova realidade. Assim, o presente trabalho buscou analisar a retextualização que ocorre na rede social *facebook* do Ministério do Meio Ambiente (MMA), identificar se as orientações propostas pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) foram seguidas e evidenciar o papel do revisor de textos no gênero digital, propondo intervenções a partir de uma análise multimodal.

O estudo permitiu compreender que a retextualização tradicional está dando lugar à **retextualização** chamada nesse trabalho de **líquida**. Essa realidade é comum em gêneros digitais. A velocidade exigida pelo ambiente virtual, sobretudo pelas redes sociais, aliada à falta de preparo profissional para lidar com a grande diversidade de gêneros textuais e à facilidade em copiar a informação de um ambiente para outro favorecem o surgimento dessa nova maneira de retextualizar.

Observou-se que nem todas as sugestões propostas pelo Manual para Atuação nas Redes Sociais foram seguidas. Algumas justificáveis, como a questão da quantidade de caracteres em uma postagem. Transmitir uma mensagem de forma clara e completa utilizando apenas cento e dez dígitos é um grande desafio. Tendo em vista que o *facebook* tornou-se mais um meio de transmissão da comunicação governamental, a depender da situação, é melhor ultrapassar a quantidade de caracteres sugerida que comprometer o entendimento do conteúdo.

Sinaliza-se, assim, para uma futura revisão do Manual da Presidência para Atuação nas Redes Sociais, tendo em vista que o *twitter*, que requer mensagens bem menores, limita em cento e quarenta a quantidade de caracteres.

Ficou notória a necessidade da presença de um profissional de revisão de textos no núcleo responsável pela redação nas redes sociais. Uma vez que o *facebook* também funciona como um divulgador das notícias do *site*, é indispensável que o *post* seja atrativo para que, além de ler a publicação, o leitor desperte o interesse em consultar a matéria na íntegra.

Apesar de a revisão profissional buscar a máxima aproximação do texto original, a convivência e a consequente troca de experiências entre o revisor e o redator permitirão que o cidadão tenha contato com um texto cuidadosamente elaborado para ele. Como abordado no trabalho, a proximidade entre autor e revisor é salutar para o texto.

Conhecer a pluralidade de gêneros textuais e dominar as suas especificidades linguísticas são fatores críticos de sucesso para o texto. E é para isso que o revisor de textos deve estar preparado.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, Públio. *Revisão de textos: teoria e prática*. Belo Horizonte: Keimelion, 2011.
- BAZERMAN, Charles. Atos da fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. *Manual de Redação da Presidência da República*. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Manual de orientação para atuação em redes sociais*. Brasília: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2013.
- COELHO NETO, Aristides. *Além da revisão: critérios para revisão textual*. 2.ed. Brasília: SENAC, 2008, p.61-97.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Gramática do português contemporâneo*. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- DELL'ISOLA, Regina L. Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- E.LIFE. *Hábitos e comportamento dos usuários de redes sociais no Brasil 2013*. Disponível em <http://www.elifelife.com.br/paper/elifelife_estudo_de_habitos_em_redes_sociais_2013.pdf> Acesso em 10 jan. 2014.
- EMARKETER. *Brazil's Social Audience Keeps Growing, as New Web Users*. Disponível em <<http://www.emarketer.com/Article/Brazils-Social-Audience-Keeps-Growing-New-Web-Users-Join/1010003>> Acesso em 03 jan. 2014.
- GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- HITWISE. *Facebook tem 73% de visitas a redes sociais em outubro no Brasil, de acordo com Hitwise*. Disponível em <http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2013/noticia_01459.htm> Acesso em 05 jan. 2014.
- IBOPE. *Número de pessoas com acesso à internet no Brasil chega a 105 milhões*. Disponível em <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Numero-de-pessoas->

com-acesso-a-internet-no-Brasil-chega-a-105-milhoes.aspx> Acesso em 04 jan. 2014.

KOCH, Ingedore G Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2006, p.61-73.

_____; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013, p.75-119.

LIMA, Oliveira. *Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios*. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.19-38.

_____. Da fala para a escrita: processos de retextualização. In: *Da fala para a escrita: processos de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Gêneros textuais no ensino da língua. In:_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.146-206.

_____. Processos de produção textual. In:_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.129-132.

_____; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. *Revisão de textos: da prática à teoria*. Natal: Edufrn, 2010.

ROCHA, Harrison da. *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade*. Brasília, 2012. 246 p. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras. Universidade de Brasília, p.15-101.

SILVA, Denize Elena Garcia da; LEAL, Maria Christina Diniz; PACHECO, Marta Carvalho de Noronha. *Discurso em questão: representação, gênero, identidade, discriminação*. Goiânia: Cânone Editorial, 2009, p. 130-139, 165-188.

_____; MINGOTE, Rafael. *A multimodalidade da revisão de texto: um caminho para o letramento*. Brasília, jan./dez. 2010, p. 165-190.

O uso de hashtags pode prejudicar marcas. Disponível em <http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/noticias/2014/3/24/O-uso-de-hashtags-pode-prejudicar-marcas.html?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_content=que_as_formulas_aparecem&utm_campaign=eh_so_escrever_aqui>. Acesso em 12 fev. 2014.